



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 03 | março 2019



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: março de 2019

Elaborado com informação disponível até ao dia 28 de março.

Editores:

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-077 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º

0100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823397

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpearl.gov.pt>

ISSN: 1747-9072



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
Artigos	33
Em Análise	35
Comércio internacional de mercadorias. Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço, por grupos e subgrupos de produtos - Janeiro a dezembro de 2018/2017	35
Iniciativas e Medidas Legislativas	45
Lista de Acrónimos	53

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * No início de 2019, assistiu-se a uma ligeira aceleração da produção industrial mundial para 1,6% em termos homólogos em janeiro (1,4% em dezembro de 2018) devido à melhoria das economias avançadas; já que a dos países emergentes continuou a abrandar. O comércio mundial de mercadorias também recuperou associado ao maior dinamismo das trocas comerciais das economias avançadas e das importações dos países emergentes.
- * O PIB do G20 desacelerou para 3,4% em termos homólogos reais no 4.º trimestre de 2018 (3,6% no 3.º trimestre), o qual foi influenciado por um enfraquecimento da economia europeia. Igualmente, o PIB da generalidade dos países emergentes também abrandou (Índia, China e Brasil) e o da Turquia recuou para -3,1% (+1,8% no 3.º trimestre de 2018).
- * Os indicadores disponíveis para o início de 2019 para os EUA indicam um crescimento menos forte da atividade económica (menor dinamismo da produção industrial e diminuição dos indicadores de confiança dos empresários) e o prosseguimento de uma evolução favorável do mercado de trabalho. Com efeito, a taxa de desemprego situou-se em 3,9%, em média, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2019 (igual à registada para o ano de 2018) e, a taxa de inflação homóloga recuou, em média, para 1,5% (2,2% no 4.º trimestre de 2018).
- * No 4.º trimestre de 2018, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) desacelerou para 1,4% e 1,1% em termos homólogos reais, respetivamente (1,8% e 1,6%, no trimestre precedente, designadamente) em consequência de uma desaceleração das exportações e do investimento. No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2018, o indicador de sentimento económico para a UE e AE diminuiu, prolongando a tendência descendente dos últimos meses. No entanto, os indicadores quantitativos para a área do euro indicam uma ligeira melhoria da atividade económica para o início de 2019. Em janeiro de 2019, a taxa de desemprego desceu para a UE, para 6,5%; enquanto estabilizou em 7,8% para a AE. Em fevereiro de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,5% (1,4% em janeiro), mas manteve-se em 1,8% em termos de variação dos últimos 12 meses.
- * Em março de 2019 e, até ao dia 26, o preço *spot* do petróleo *Brent* aumentou para se situar, em média, em 67 USD/bbl (59 €/bbl) influenciado por uma redução do *stock* de crude norte-americano e pelos efeitos da política de corte de produção da OPEP.
- * As taxas de juro de curto prazo estabilizaram na área do euro em março de 2019, situando-se em -0,31%, em média, até ao dia 26. Nos EUA, estas recuaram, pelo 3.º mês consecutivo, para 2,61% (2,68% em fevereiro) em linha com a expectativa da Reserva Federal de não serem efetuadas novas subidas das taxas de juro federais em 2019, interrompendo a normalização da política monetária, iniciada em finais de 2015.
- * O euro face ao dólar depreciou-se para se situar em 1,13 dólares no dia 26 de março de 2019 (-1,1% face ao final do mês de fevereiro) refletindo o enfraquecimento da economia da área do euro e a revisão em baixa das perspetivas para o ano de 2019 feita pelo BCE e pela OCDE.
- * Globalmente, no período mais recente, assistiu-se a um comportamento mais negativo dos índices bolsistas internacionais, especialmente dos EUA, associado ao aumento das dúvidas quanto ao crescimento económico global, num contexto de inversão da curva de rendimentos entre taxas de juro de longo e de curto prazo; ao prolongamento das negociações comerciais entre EUA e China e, à incerteza quanto ao desfecho do *Brexit*, tendo, entretanto, sido aprovado o seu adiamento face à data inicialmente prevista (29 de março de 2019).

Conjuntura Nacional

- * De acordo com os dados publicados pelo INE para o trimestre terminado em fevereiro, o indicador de clima económico registou uma ligeira melhoria quando comparado com o trimestre precedente.
- * O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu, em termos médios homólogos, 4,4% no trimestre terminado em janeiro, desacelerando 0,1 p.p. face ao valor registado no último trimestre de 2018.
- * O indicador de confiança dos consumidores desceu ligeiramente no trimestre terminado no mês de fevereiro. Por seu turno, a opinião dos empresários relativa ao volume de vendas no comércio a retalho melhorou.
- * Os dados relativos ao trimestre terminado em janeiro de 2019 indicam que o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento para o mercado nacional registou um crescimento de 2,7% (5,1% no 4º trimestre de 2018).
- * O indicador de FBCF registou uma variação homóloga de 4,6% no trimestre terminado em janeiro, um valor superior ao registado no último trimestre de 2018. Por seu turno, a componente de máquinas e equipamentos registou uma melhoria de 5,2%, em termos homólogos, mais 2,5 p.p. do que no quarto trimestre de 2018.
- * Em janeiro de 2019, o défice acumulado da balança corrente foi de 741 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 214 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traz uma deterioração do saldo da balança de bens e serviços.
- * A estimativa do INE aponta para que a taxa de desemprego em janeiro se tenha fixado nos 6,7%, menos 1,1 p.p. do que em janeiro de 2018. O crescimento do emprego é estimado em 1,5%, permanecendo inalterado face a dezembro.
- * A variação do IPC, em fevereiro, foi de 0,9%, enquanto o IPC subjacente cresceu mais uma décima (1%). Já o IPPI registou um crescimento de 1%.
- * Até fevereiro de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo excedentário em 1.301 milhões de euros, um valor superior em 1032 milhões de euros face ao período homólogo. Para tal contribuiu o crescimento de 10,7% da receita efetiva que mais do que compensou o aumento de 2,7% da despesa efetiva. O saldo primário cifrou-se em 2.818 milhões de euros.
- * Por sectores, a Administração Central apresentou um saldo de 46 milhões de euros, enquanto a Administração Regional e Local apresentaram excedentes de 42 e de 199 milhões de euros, respectivamente. A Segurança Social obteve um saldo de 1.014 milhões de euros. O subsector Estado, por sua vez, registou um saldo negativo de 302 milhões, valor que representa uma melhoria de 418 milhões de euros.
- * Segundo o Banco de Portugal, a dívida das Administrações Públicas (critério de Maastricht), em final de janeiro de 2019, fixou-se em 247.958 milhões de euros, ou seja, mais 3.027 milhões de euros que no final de 2018. A dívida das Administrações Públicas líquida de depósitos das Administrações Públicas atingiu 227.431 milhões de euros, menos 870 milhões de euros que no final do mês anterior.
- * Em fevereiro, a dívida direta do Estado atingiu 249.045 milhões de euros, mais 2.218 milhões de euros que no final do mês anterior. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 248.460 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 4,1% no primeiro mês de 2019. Neste mesmo período, as importações aumentaram 16,6%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 66,1%, correspondendo a 794 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 71,4%, menos 8,5 p.p. que em igual período de 2018.
- * No primeiro mês de 2019, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (4,9%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga positiva (19,1%) superior ao crescimento das exportações, o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 109,2%.
- * No último ano a terminar em janeiro de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,8% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Material de transp. terrestre e suas partes” (2,9 p.p.), dos “Produtos acabados diversos” (0,6 p.p.), dos “Minérios e metais” e da “Madeira, cortiça e papel” (ambos com 0,5 p.p.). No primeiro mês de 2019, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos “Material de transp. terrestre e suas partes” (2,9 p.p.), dos “Produtos acabados diversos” (1 p.p.), da “Madeira, cortiça e papel” (0,9 p.p.) e dos “Químicos” (0,5 p.p.).
- * De janeiro de 2019, as exportações para o mercado comunitário cresceram 7,3%, em termos homólogos, e contribuíram em 5,6 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 6,9% e as exportações para os países do Alargamento 12,6%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 5 p.p. e 0,6 p.p.. As exportações para a Alemanha, o terceiro mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (13,1% do total de janeiro de 2019), registaram o maior contributo Intra UE-15 (2 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para Espanha e Itália (1,8 p.p. e 1 p.p., respetivamente).
- * No primeiro mês de 2019, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa (6,2%), passando a representar 21,2% do total das exportações nacionais (-2,3 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Turquia (44,2%), a Canadá (27,9%) e Suíça (26,9%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de janeiro de 2019, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 5% no ano de 2019. A componente de Serviços registou um melhor desempenho relativamente à dos Bens (5,6% e 4,7%, respetivamente), com a componente de Bens a registar o maior contributo (3,3 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

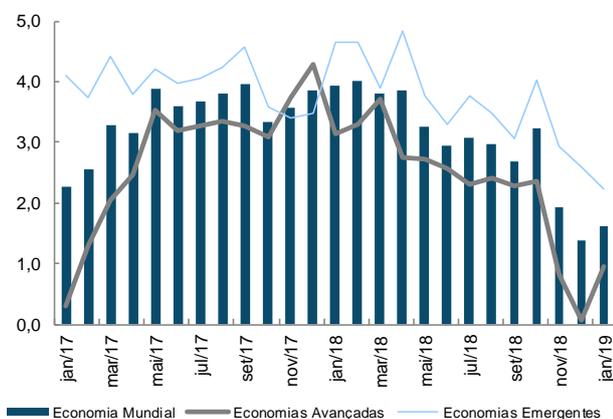
¹ Resultados mensais preliminares de janeiro de 2019.

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

Em janeiro de 2019, a produção industrial mundial acelerou ligeiramente para 1,6% em termos homólogos (1,4% no mês precedente) devido à melhoria das economias avançadas; já que a dos países emergentes continuou a abrandar.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



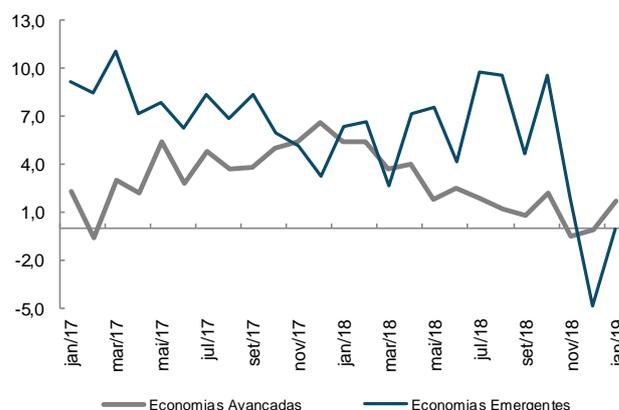
Fonte: CPB.

Igualmente, o comércio mundial de mercadorias também melhorou devido sobretudo à recuperação das importações de mercadorias.

De facto, em janeiro de 2019 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial estagnou, tendo a variação sido nula, invertendo a quebra de 1,8% registada no mês precedente;
- as importações aumentaram para 1% (-2% em dezembro de 2018) e as exportações apresentaram uma ligeira melhoria, mas continuaram a registar uma quebra, a qual foi 1% (-1,5% em finais de 2018).

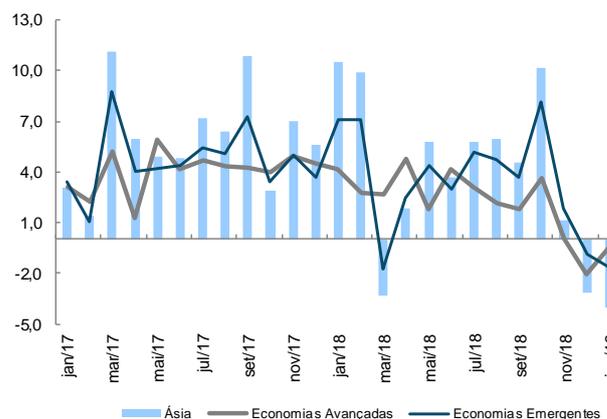
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

No início de 2019, assistiu-se a uma recuperação das trocas comerciais das economias avançadas; enquanto para os países emergentes, verificou-se uma melhoria das importações, em contraste com a diminuição das exportações, as quais apresentaram a variação mais baixa desde abril de 2018.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

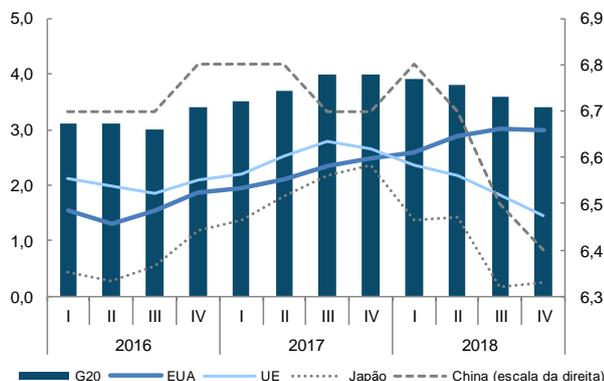
Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017	2018					2018			2019
				4T	1T	2T	3T	4T	out	nov	dez	jan	
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	CPB	3,1	3,6	3,9	3,4	2,9	2,2	3,2	1,9	1,4	1,6	
Economias Avançadas	VH	CPB	2,4	3,7	3,4	2,7	2,3	1,1	2,4	0,8	0,1	1,0	
Economias Emergentes	VH	CPB	3,7	3,5	4,4	4,0	3,4	3,2	4,0	2,9	2,6	2,2	
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	CPB	3,3	4,8	4,3	3,8	3,6	1,4	5,3	0,6	-1,8	0,0	
Importações Mundiais	VH	CPB	3,5	5,3	5,0	4,1	4,0	1,2	5,1	0,5	-2,0	1,0	
Economias Avançadas	VH	CPB	2,3	5,7	4,8	2,7	1,3	0,5	2,2	-0,5	-0,1	1,7	
Economias Emergentes	VH	CPB	5,4	4,7	5,2	6,2	8,0	2,1	9,5	1,9	-4,8	0,0	
Exportações Mundiais	VH	CPB	3,0	4,3	3,6	3,4	3,3	1,6	5,6	0,8	-1,5	-1,0	
Economias Avançadas	VH	CPB	2,4	4,5	3,2	3,6	2,4	0,5	3,6	0,0	-2,1	-0,5	
Economias Emergentes	VH	CPB	3,7	4,0	4,1	3,2	4,5	2,9	8,1	1,8	-0,9	-1,6	

Atividade Económica Extra-UE

No 4.º trimestre de 2018, o PIB do G20 desacelerou para 3,4% em termos homólogos reais (3,6% no 3.º trimestre de 2018), associado sobretudo ao enfraquecimento da economia europeia. Igualmente, o PIB da generalidade dos países emergentes também abrandou (Índia, China e Brasil) e o da Turquia recuou para -3,1% (+1,8% no trimestre precedente).

Figura 1.4. PIB do G20, em volume
(VH, em %)

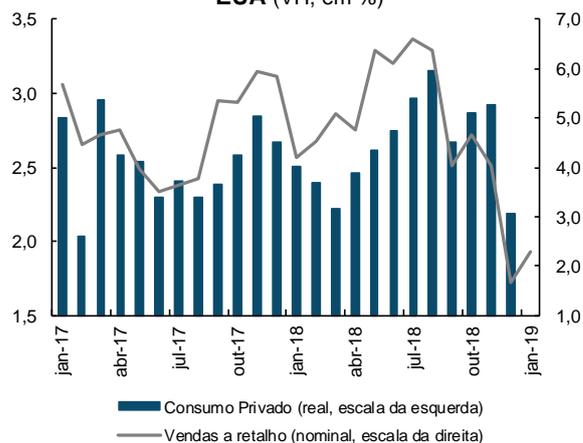


Fonte: OCDE.

Os indicadores disponíveis para o início de 2019 para os EUA indicam um crescimento menos forte da atividade económica e o prosseguimento de uma evolução favorável do mercado de trabalho. No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial desacelerou para 3,7% (4,1% no 4.º trimestre de 2018) acompanhado de uma diminuição dos indicadores de confiança dos empresários;
- o indicador de confiança dos consumidores diminuiu; embora as vendas a retalho tenham aumentado para 2,3% em janeiro (1,6% em dezembro de 2018);
- a taxa de desemprego situou-se em 3,9% e a taxa de inflação recuou para 1,5% (2,2% no último trimestre de 2018)

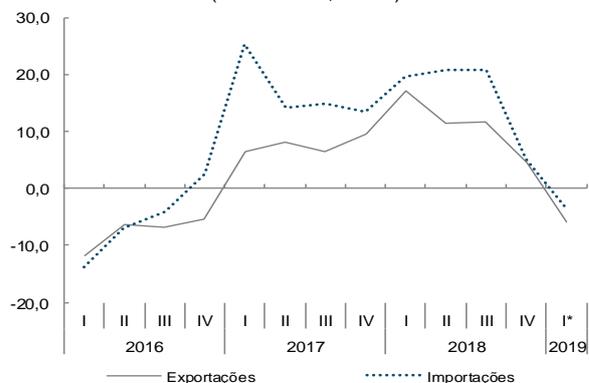
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fonte: Bureau of Economic Analysis. Census Bureau.

Os indicadores para a China para os 2 primeiros meses de 2019 foram, em parte, influenciados pela mudança da data de comemoração do Ano Novo chinês, resultando num abrandamento da produção industrial e numa estabilização das vendas a retalho. Quanto ao comércio externo, tanto as exportações como as importações desaceleraram, com destaque para uma quebra homóloga de 5,8% das exportações (+4,6% no 4.º trimestre de 2018). Entretanto, para apoiar a economia, o governo chinês anunciou um pacote de medidas fiscais e de aumento da despesa em infraestruturas.

Figura 1.6. Comércio Externo de Bens da China
(VH nominal, em %)



Fonte: OMC. * média dos meses de janeiro e fevereiro.

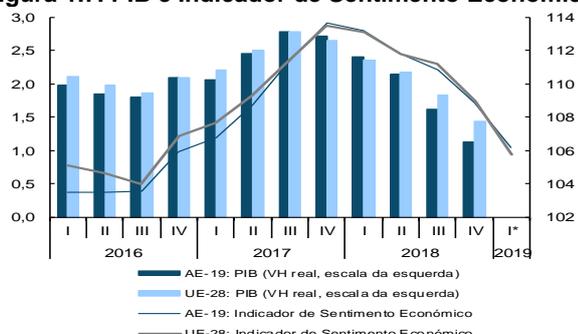
Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017					2018		2019	
				4T	1T	2T	3T	4T	nov	dez	jan	fev
EUA – PIB real	VH	BEA	2,9	2,5	2,6	2,9	3,0	3,0	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	4,0	3,0	3,4	3,4	5,1	4,1	4,3	3,9	3,9	3,6
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	58,8	58,7	59,7	58,7	59,7	57,1	59,3	54,3	56,6	54,2
Índice ISM dos Serviços	%	"	61,6	60,1	61,1	61,4	60,8	63,0	65,2	61,2	59,7	64,7
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	98,4	98,4	98,9	98,3	98,1	98,1	97,5	98,3	91,2	93,8
Taxa de Desemprego	%	BLS	3,9	4,1	4,1	3,9	3,8	3,8	3,7	3,9	4,0	3,8
China – PIB real	VH	NBSC	6,6	6,7	6,8	6,7	6,5	6,4	-	-	-	-
Exportações	VH	OMC	9,9	9,5	17,1	11,5	11,7	4,6	3,9	-4,6	9,1	-20,7
Japão – PIB real	VH	COGJ	0,8	2,4	1,4	1,4	0,2	0,3	-	-	-	-

Atividade Económica da UE

No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2019, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) diminuiu, prolongando a tendência descendente dos últimos meses. De acordo com o indicador previewal do Banco de Itália de fevereiro de 2019, o PIB trimestral em cadeia da AE continuou a regredir (+0,2%, no 4.º trimestre de 2018).

Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico

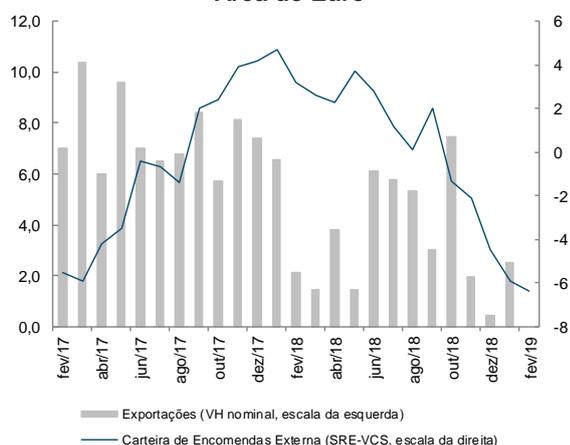


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * média de janeiro e fevereiro.

Em janeiro de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial melhorou, apesar de continuar com uma variação negativa devido às perturbações do sector automóvel;
- as exportações de bens aumentaram para 2,5% (0,4% em dezembro de 2018);
- as vendas a retalho reforçaram o seu crescimento para 2,8% em termos reais (1,3%, no mês anterior).

Figura 1.8. Exportações e Encomendas Externas da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017					2018		2019	
				4T	1T	2T	3T	4T	nov	dez	jan	fev
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	Eurostat	1,9	2,7	2,4	2,2	1,8	1,4	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,3	113,5	113,1	111,8	111,2	109,0	109,3	107,5	106,2	105,3
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	Eurostat	1,8	2,7	2,4	2,1	1,6	1,1	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,2	113,7	113,2	111,8	110,9	108,9	109,5	107,4	106,3	106,1
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	1,0	4,0	3,2	2,3	0,6	-2,0	-3,0	-3,9	-1,4	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	1,5	1,9	1,7	1,7	1,1	1,5	2,2	1,3	2,8	:
Taxa de Desemprego	%	"	8,2	8,7	8,5	8,3	8,0	7,9	7,9	7,8	7,8	:
IHPC	VH	"	1,8	1,4	1,3	1,7	2,1	1,9	1,9	1,5	1,4	1,5

Em janeiro de 2019, a taxa de desemprego desceu para a União Europeia, para 6,5% (6,6% no mês precedente); enquanto estabilizou em 7,8% para a área do euro.

Em fevereiro de 2019, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram para todos os sectores (indústria transformadora, serviços, construção e comércio a retalho).

Figura 1.9. Taxa de Desemprego e Expectativas de Emprego na Indústria da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em fevereiro de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,5% em termos homólogos (1,4% em janeiro) resultando da aceleração dos preços de energia e dos produtos alimentares. Porém, manteve-se em 1,8% em termos de variação dos últimos 12 meses.

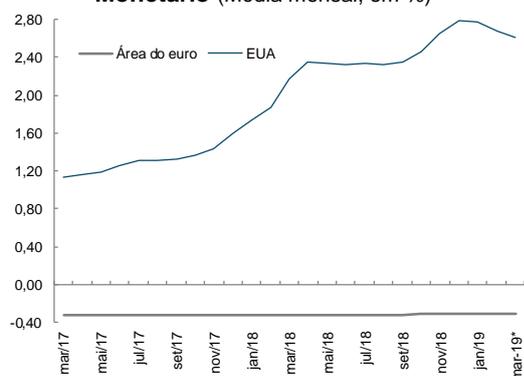
Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis desaceleraram para 2,3% em termos homólogos nominais no 4.º trimestre de 2018 (2,6% no 3.º trimestre).

O emprego total da economia abrandou ligeiramente para 1,3% em termos homólogos na AE no 4.º trimestre de 2018 (1,4% no trimestre precedente) acompanhado de uma quebra de produtividade de 0,2% em termos homólogos (+0,2% no 3.º trimestre).

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em março de 2019, as taxas de juro de curto prazo mantiveram-se estáveis para a área do euro, situando-se, em -0,31%, em média, até ao dia 26. Nos EUA, as taxas de juro a 3 meses recuaram, pelo 3.º mês consecutivo, para 2,61% (2,68% em fevereiro), em linha com a expectativa da Reserva Federal de não serem efetuadas novas subidas das taxas de juro federais em 2019.

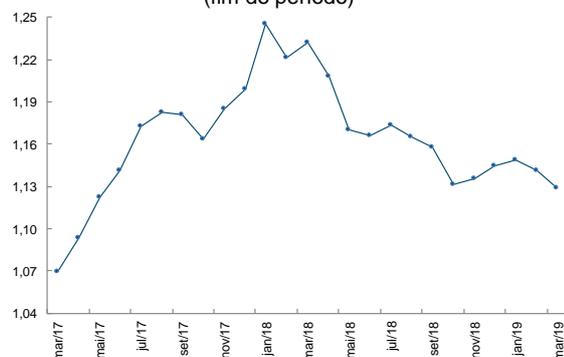
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 26.

Em fevereiro de 2019, as taxas de juro de longo prazo desceram para os EUA e área do euro, sendo particularmente significativo para o 2.º caso. Esta evolução foi influenciada pela perspetiva de um menor crescimento económico global e por uma política monetária mais acomodatória. Entretanto, o diferencial das taxas de rendibilidade dos países periféricos da área do euro face à Alemanha reduziu-se.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



Fonte: Banco de Portugal. Para março, o valor é do dia 26.

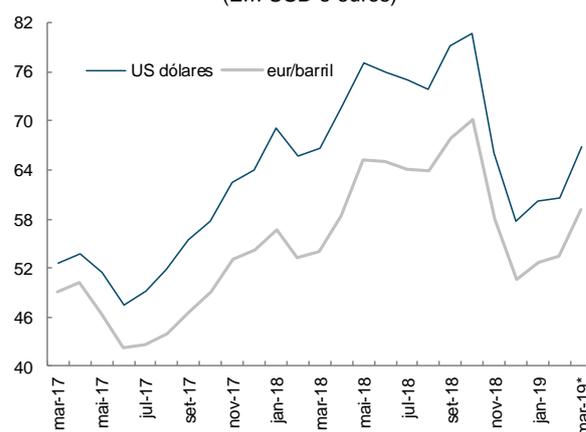
Em março de 2019, o euro depreciou-se face ao dólar, situando-se em 1,13 no dia 26 (-1,1% face ao final do mês de fevereiro) tendo atingido, no dia 8, o valor mais baixo desde finais de junho de 2017. Esta evolução refletiu o recente enfraquecimento da economia da área do euro e a revisão em baixa das perspetivas para o ano de 2019 feita pelo BCE e pela OCDE.

Igualmente, o euro tem vindo a depreciar-se face à libra esterlina, próximo de 5% face ao final de 2018, num contexto de adiamento da data de saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit), previsto inicialmente para 29 de março de 2019.

Em fevereiro de 2019, o índice de preços relativo do preço do petróleo importado subiu para 49,2 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em março de 2019, os preços do petróleo Brent aumentaram, tendo-se situado, em média, até ao dia 26, em 67 USD/bbl (59 €/bbl), influenciado por uma redução do stock de crude norte-americano e pelos efeitos da política de corte de produção da OPEP.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)

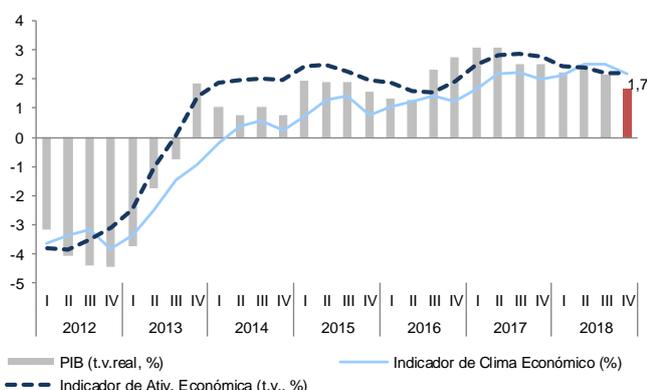


2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados qualitativos publicados pelo INE para o mês de fevereiro de 2019, o indicador de clima económico registou uma ligeira aceleração quando comparado com o trimestre acabado em janeiro.

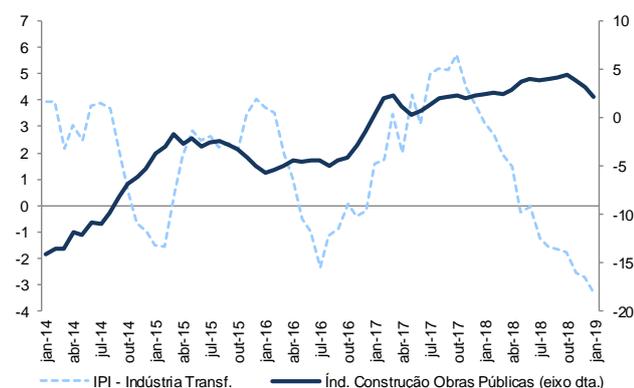
Figura 2.1. Indicador de Clima Económico



Fonte: INE.

No trimestre terminado em janeiro de 2019, o indicador de atividade económica do INE preservou a evolução (variação homóloga de 2,2%, mantendo o valor de dezembro de 2018).

Figura 2.2. Índices de Produção (VH, MM3)



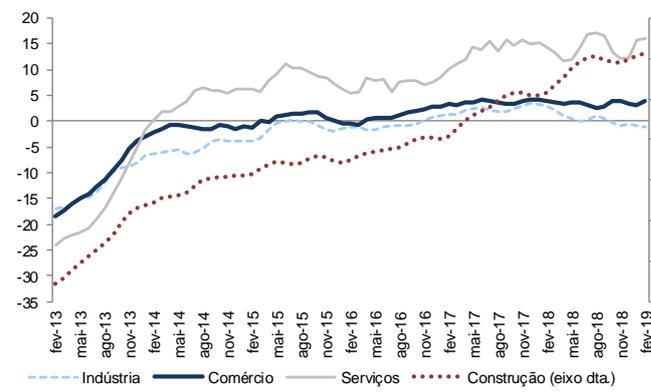
Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado no mês de janeiro, mostram que, em termos homólogos:

- na indústria transformadora, o índice de produção diminuiu 3,3% e o índice de volume de negócios apresentou uma variação de 0,5% (-2,7% e -0,7% no 4.º trimestre de 2018, respetivamente);
- o índice de produção na construção e obras públicas apresentou um crescimento de 2,2% quando no último trimestre apresentava uma variação homóloga de 3,2%;
- o índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação face ao período homólogo de 2,7% (aceleração de 0,1 p.p. face ao 4.º trimestre de 2018);
- o índice de volume de negócios no comércio a retalho aumentou 4,4%, um valor inferior em 0,1 p.p. ao verificado no último trimestre de 2018.

No trimestre terminado em fevereiro do presente ano, assistiu-se a uma melhoria dos indicadores de confiança do comércio a retalho, dos serviços e da construção, enquanto o sector da indústria apresentou uma ligeira deterioração.

Figura 2.3. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

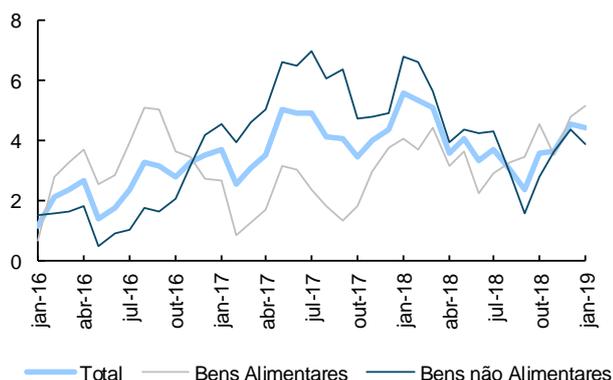
Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017	2018				2018			2019	
				4T	1T	2T	3T	4T	out	nov	dez	jan	fev
PIB – CN Trimestrais	VH Real	INE	2,1	2,5	2,2	2,5	2,1	1,7	:	:	:	:	:
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	"	2,3	2,0	2,1	2,5	2,5	2,2	2,5	2,3	2,2	2,1	2,2
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	"	0,5	3,5	2,1	0,0	0,4	-0,6	-1,1	-0,7	0,0	-2,2	-1,7
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	3,3	4,2	3,5	3,5	2,8	3,4	4,8	2,7	2,8	3,6	5,5
Indicador de Confiança dos Serviços	"	"	14,1	14,8	13,2	14,4	16,5	12,2	8,6	11,7	16,2	19,1	12,8
Indicador de Confiança da Construção	"	"	-11,9	-19,0	-16,5	-10,7	-10,3	-10,0	-11,2	-10,3	-8,6	-9,3	-7,8
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	-0,6	3,8	1,9	0,0	-1,7	-2,7	-1,2	-5,5	-1,4	-3,0	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	0,6	1,9	-2,1	2,0	3,8	-0,7	5,2	3,6	-9,0	8,8	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	"	5,0	5,7	5,5	6,6	5,6	2,6	5,1	2,3	0,3	5,4	:

*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses

Consumo Privado

No trimestre terminado no mês de janeiro, o índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu 4,4%, desacelerando ligeiramente face ao quarto trimestre de 2018 (4,5%). Esta evolução resultou de uma aceleração da componente alimentar de 0,3 p.p. (para 5,1%), compensada por uma desaceleração da componente não alimentar que cresceu 3,9% (-0,4 p.p.).

Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)

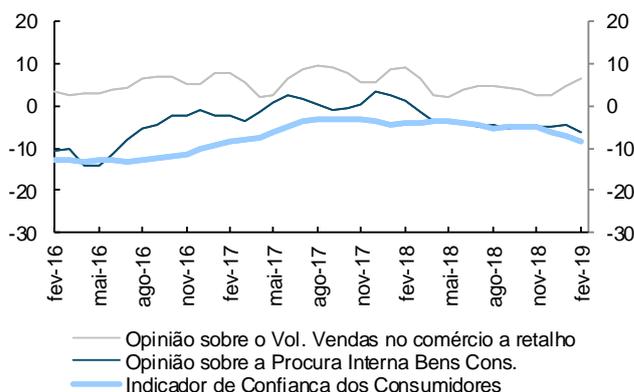


Fonte: INE.

No trimestre terminado em fevereiro, e quando comparado com o último trimestre de 2018, o indicador de confiança dos consumidores piorou ligeiramente, enquanto a opinião dos consumidores relativamente à oportunidade de aquisição de bens duradouros apresentou uma melhoria.

Também os indicadores qualitativos de opinião dos empresários registaram uma evolução mista: o indicador de opinião dos empresários relativo à procura interna de bens de consumo piorou, enquanto o indicador de opinião do volume de vendas no comércio a retalho revelou uma subida.

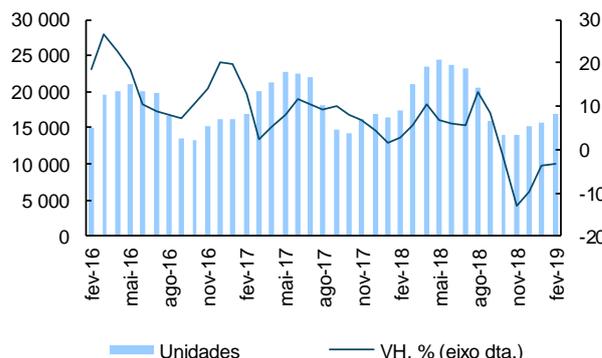
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

No mês de fevereiro de 2019, foram vendidos um total de 18 858 veículos ligeiros de passageiros novos, o que traduz um aumento de 3 174 unidades face a janeiro, mas uma redução homóloga de 9,3%. Em termos acumulados, foram vendidos 34 542 veículos, menos 2,1% do que em janeiro e fevereiro de 2018.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017					2018			2019	
				4T	1T	2T	3T	4T	out	nov	dez	jan	fev
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	2,5	2,2	2,2	2,8	2,3	2,8	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	"	-4,8	-3,7	-3,9	-4,0	-5,0	-6,2	-4,7	-6,7	-7,2	-7,9	-9,9
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	"	4,3	5,4	6,5	3,9	4,4	2,4	3,2	0,3	3,6	10,2	5,6
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	"	3,8	4,4	5,1	3,4	2,4	4,5	5,8	4,0	3,9	5,4	:
Bens Alimentares	VH	"	3,7	3,8	4,4	2,2	3,5	4,8	4,8	3,2	6,3	5,9	:
Bens não alimentares	VH	"	3,9	4,9	5,6	4,3	1,6	4,3	6,6	4,6	1,9	5,0	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	ACAP	2,7	4,5	5,5	6,0	8,5	-9,9	-12,2	-12,3	-5,3	8,3	-9,3
Importação de Bens de Consumo***	VH	INE	4,6	6,6	2,6	5,4	2,6	7,8	9,6	9,0	4,5	14,2	:

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

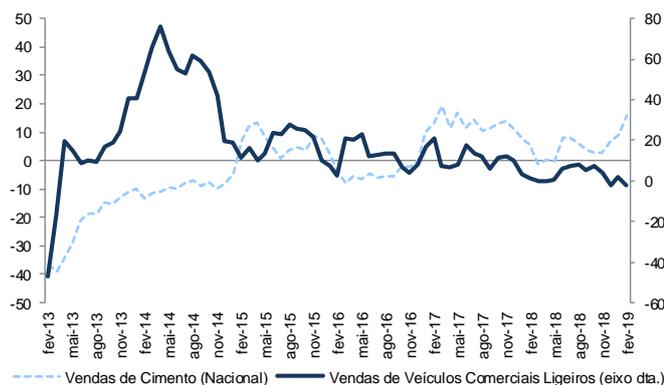
Investimento

De acordo com os dados publicados pelo INE para o trimestre terminado em janeiro, o indicador de FBCF registou um crescimento de 4,6%, cerca de 1,8 p.p. superior ao observado no trimestre precedente. O indicador de FBCF de máquinas e equipamentos apresentou igualmente uma ligeira aceleração, com 5,2% no trimestre terminado em janeiro face aos 2,6% observado no trimestre precedente.

Os dados disponíveis para o investimento no trimestre terminado em fevereiro, mostram que, em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram em 1,9% (1,6% no trimestre terminado em janeiro) acompanhadas pela variação de -2% na venda de veículos comerciais pesados (aumento de 12,9 p.p. face ao período precedente);
- as vendas de cimento registaram uma variação de 16% (um aumento de 7,1 p.p. quando comparado com o trimestre terminado em janeiro);
- as opiniões dos empresários sobre o volume de vendas de bens de investimento no comércio por grosso registaram uma ligeira deterioração.

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Figura 2.8. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em janeiro, mostram que, em termos homólogos:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento para o mercado nacional registou um aumento de 2,7% (5,1% no 4.º trimestre de 2018);
- a importação máquinas e outros de bens de capital exceto material de transporte registou uma variação 14,2% (3,2 p.p. inferior ao registado no trimestre terminado em dezembro);
- as licenças de construção de fogos aumentaram 47,3% (o que compara com 54,3% no trimestre precedente).

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017	2018				2018			2019	
				4T	1T	2T	3T	4T	out	nov	dez	jan	fev
FBC – CN Trimestrais	VH Real	INE	5,7	6,9	6,2	4,8	4,3	7,7	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	"	4,4	6,1	4,5	4,7	5,0	3,5	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	"	0,9	6,4	4,6	4,7	4,0	2,8	2,7	3,9	2,8	4,6	:
Vendas de Cimento	VH	SECIL e CIMPOR	-2,7	11,0	-1,1	8,0	3,5	6,5	8,9	0,0	12,0	15,9	19,5
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	ACAP	10,6	10,2	-0,2	6,3	5,4	-2,1	3,0	5,0	-11,1	20,8	-6,4
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	"	7,4	6,3	-0,8	3,7	-2,0	-8,0	13,2	-13,5	-22,2	-9,2	48,1
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	INE	-8,1	2,8	4,9	4,4	3,5	14,6	19	17,7	24,3	17,9	6,1
Licenças de Construção de fogos	VH	"	-3,7	17,5	31,9	46,8	34,6	54,3	61,8	48,2	52,2	42,5	:
Importações de Bens de Capital**	VH	"	2,2	8,5	6,9	9,4	4,9	11,1	6,5	16,3	10,5	15,8	:
Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.***	VH	"	-0,2	4,0	0,0	5,8	8,3	5,1	12,4	6,0	-1,8	4,5	:

* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado no mês de janeiro, apontam para um crescimento de 12,5% das importações e um aumento das exportações em 0,9% (8,7% e 1,4% no 4.º trimestre de 2018, respetivamente).

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional (VH, MM3)



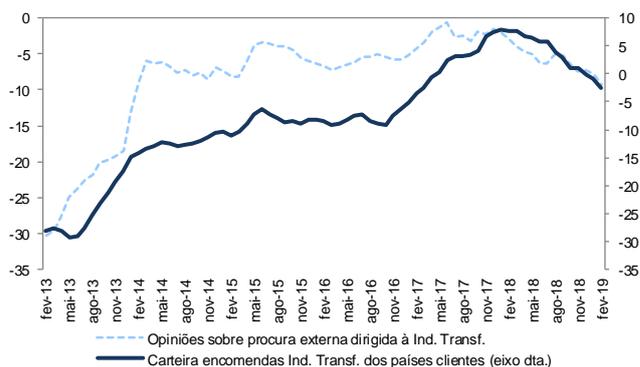
Fonte: INE.

Também neste trimestre, e em termos homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações diminuiu 6,9%, que compara com -7,5% no 4.º trimestre do ano precedente. As exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 3,5%, valor inferior aos 4,5% registados no 4.º trimestre de 2018;
- as importações de bens no mercado intracomunitário cresceram 11,4% e no mercado extracomunitário cerca de 16,1% (8,7% e 9% no trimestre terminado em dezembro, respetivamente);
- Estes resultados permitem que a taxa de cobertura do comércio internacional de bens se situe atualmente em 71,3% (72,9% no trimestre terminado em dezembro de 2018).

No trimestre terminado em fevereiro, as opiniões sobre a procura externa na indústria evoluíram negativamente quando comparadas com o último trimestre de 2018.

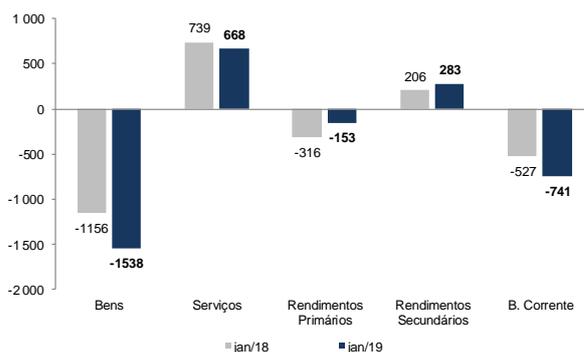
Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria.



Fonte: INE.

Em janeiro de 2019, a balança corrente registou um défice de 741 milhões de euros, o que representa uma descida de 214 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração no saldo de todas as balanças, excetuando a balança de rendimentos primários e secundários, face ao mês de janeiro de 2018.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo (em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 700 milhões de euros (um saldo inferior em 244 milhões de euros face ao défice de 456 milhões de euros registado em janeiro de 2018).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017					2018					2019	
				4T	1T	2T	3T	4T	set	out	nov	jan	fev		
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	INE	3,6	7,2	4,9	7,0	2,9	0,0	:	:	:	:	:		
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	"	4,9	7,2	5,6	7,5	3,4	3,3	:	:	:	:	:		
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	"	0,1	0,8	0,7	0,8	0,7	0,1	:	:	:	:	:		
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	"	0,2	1,1	1,1	0,8	0,6	0,2	:	:	:	:	:		
Saídas de Bens	VH nom	"	5,3	8,3	3,1	10,8	6,0	14	1,1	5,5	-7,1	7,3	4,1		
Entradas de Bens	VH nom	"	8,0	11,2	6,6	9,5	7,2	8,7	0,6	5,7	12,6	8,1	16,6		

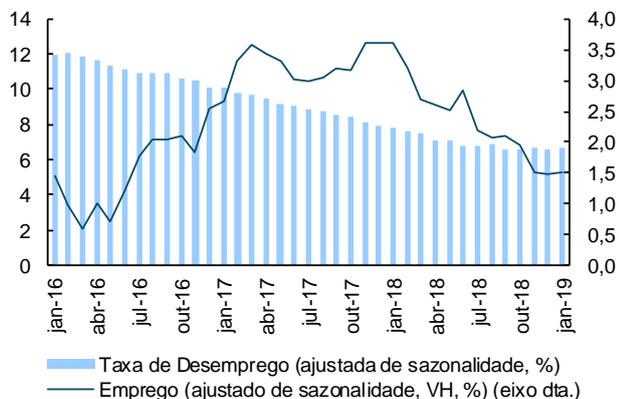
*Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre.

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017					2018		2019		Dif.
				4T	1T	2T	3T	4T	jan	jan			
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	BdP	903	1123	-78	-1600	2140	440	-456	-700	-244		
Saldo Balança de Bens	"	"	-14 707	-3446	-3075	-3498	-3554	-4580	-1156	-1538	-382		
Saldo Balança de Serviços	"	"	16 718	3943	2563	4195	5995	3965	739	668	-72		
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	"	-5 701	-562	-379	-3233	-1594	-495	-316	-153	163		
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	"	2 459	600	483	533	641	803	206	283	76		

Mercado de Trabalho

As estimativas do Instituto Nacional de estatística apontam para que a taxa de desemprego no primeiro mês de 2019 se tenha situado em 6,7%, menos 1,1 p.p. do que um ano antes. Tal evolução resulta de um aumento homólogo do emprego de 1,5% (idêntico a dezembro), enquanto o desemprego caiu 14%.

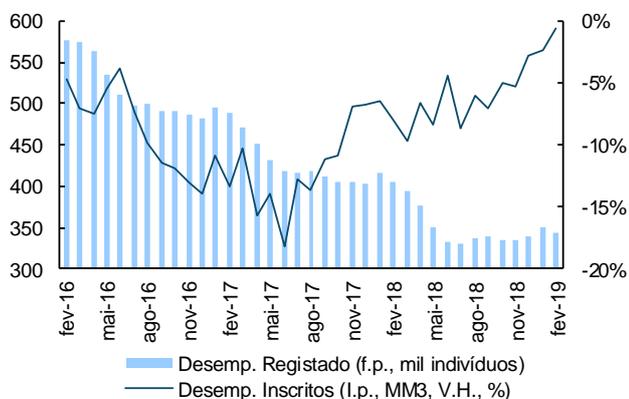
Figura 2.12. Taxa de Desemprego e Emprego



Fonte: INE.

Já os dados do IEFP apontam para que, no final de fevereiro, se encontrassem inscritas nos centros de emprego cerca de 343 mil pessoas, o que afigura uma quebra de 15,3% face ao período homólogo. Já o desemprego inscrito ao longo do mês ascendeu aos cerca de 41 mil pedidos, uma redução homóloga de 0,4%.

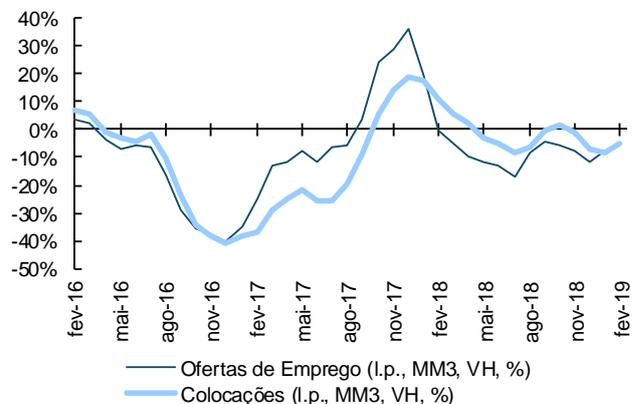
Figura 2.13. Desemprego



Fonte: IEFP.

Também em fevereiro, o número de ofertas de emprego ficou-se nas cerca de 10,8 mil, menos 0,7% do que em igual período do ano anterior; enquanto as colocações aumentaram 0,9%, para cerca de 6,8 mil.

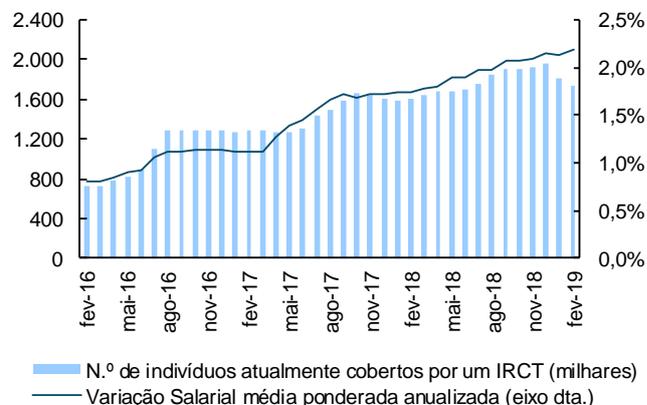
Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Estima-se que, no final de fevereiro, cerca de 1,734 milhões de trabalhadores se encontrassem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de cerca de 8,3% face ao período homólogo. Já o aumento das remunerações médias implícitas ficou próximo dos 2,2%, mais 0,1 p.p. do que em janeiro.

Figura 2.15. Contratação Coletiva



Fonte: MTSSS, estimativas GPEARI.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

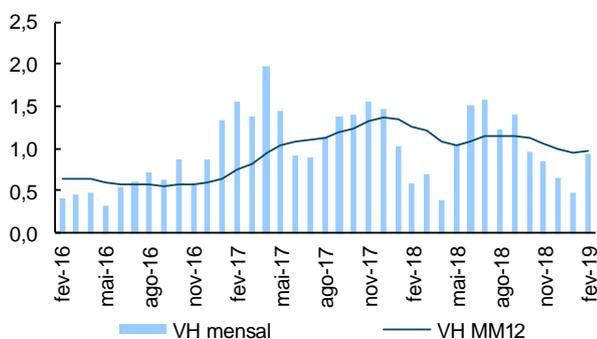
Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017					2018			2019	
				4T	1T	2T	3T	4T	out	nov	dez	jan	fev
Taxa de Desemprego*	%	INE	7,0	8,1	7,9	6,7	6,7	6,7	6,6	6,7	6,6	6,7	:
Emprego Total*	VH	"	2,3	3,5	3,2	2,4	2,1	1,6	1,9	1,5	1,5	1,5	:
Desemprego Registrado (f.p.)	VH	IEFP	-16,0	-16,3	-16,6	-20,5	-17,5	-16,0	-17,4	-17,2	-16,0	-15,6	-15,3
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	"	-6,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,1	0,0	-1,9	-5,4	-0,4	-0,9	-0,4
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	"	-8,7	0,4	0,0	-0,1	0,0	-0,1	-14,8	-8,1	-11,6	-5,9	-0,7
Contratação Coletiva	VH	MTSSS	2,2	1,7	1,8	1,9	2,1	2,2	2,1	2,1	2,2	2,1	2,2
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	INE	3,0	4,1	-1,4	1,1	1,6	10,3	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	Eurostat	:	1,8	2,3	2,5	2,6	2,3	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Preços

No mês de fevereiro, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu, em termos homólogos, 0,9%, acelerando 0,4 p.p. face a janeiro. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC cresceu 1%, mais 0,1 p.p. do que um mês antes.

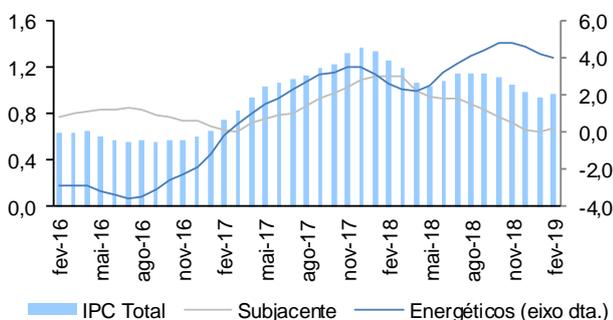
Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (VH, %)



Fonte: INE.

Esta dinâmica resulta de uma aceleração da componente de bens, que cresceu 0,5% (+0,8 p.p.), enquanto a componente dos serviços permaneceu inalterada em 1,6%. Por seu turno, o IPC excluindo produtos energéticos e alimentares não transformados (IPC subjacente) aumentou 1%, mais 0,2 p.p. do que em janeiro. Esta evolução revela uma aceleração de 1,5 e 1,6 p.p., respetivamente, da componente energética e da componente dos bens alimentares não transformados.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos) (MM12, VH, %)



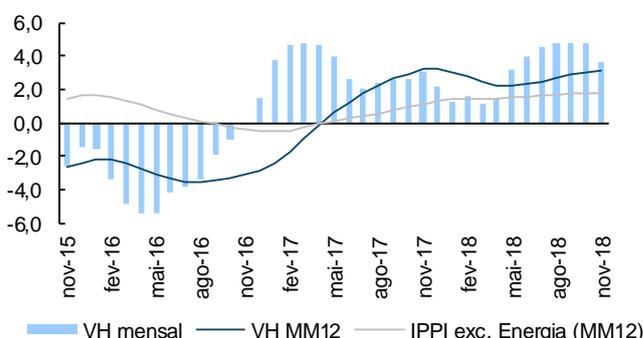
Fonte: INE.

As classes mais dinâmicas do IPC foram as classes das Bebidas alcoólicas e tabaco e dos Transportes, com um crescimento de 2,6% e 2,2%, respetivamente. Já o Vestuário (-3,3%) e os Acessórios para o Lar (-0,2%) foram categorias que registaram o comportamento menos expressivo.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de 0,9% (+0,3 p.p. do que em janeiro), enquanto a zona euro apresentou uma variação de 1,5% (1,4% um mês antes), levando a que o diferencial entre as duas se fixasse em -0,6 p.p..

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) cresceu, em termos homólogos, 1% no mês de fevereiro, desacelerando 0,3 p.p. face a janeiro.

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI (VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais para as quais existem dados, a Indústria transformadora foi a que apresentou um maior crescimento (1,3%), seguido da indústria de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, a qual registou uma contração de 0,3%.

Relativamente aos grandes agrupamentos industriais, o agrupamento dos Bens de Consumo Duradouros foi o que teve a maior subida, 2%, enquanto os Bens de Investimento registaram o menor crescimento (0,4%). Por seu turno, o agrupamento da Energia cresceu 1,1% (1% em janeiro). Se este agrupamento fosse excluído, a desaceleração do IPPI teria sido mais intensa, de 1,4% em janeiro para 1% em fevereiro.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

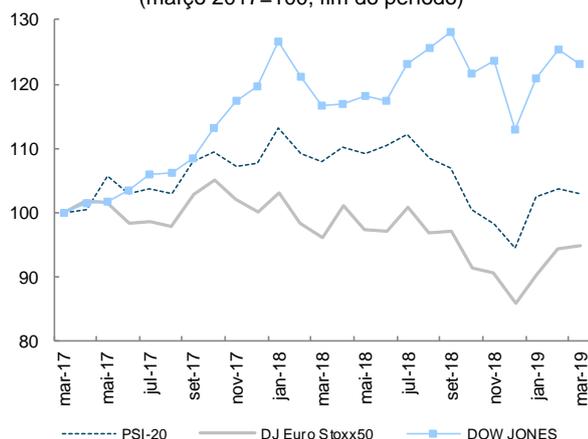
Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018						2019		
				jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE	:	0,1	-0,6	-0,3	1,1	-0,1	-0,4	-0,2	-1,2	-0,2
Índice de Preços no Consumidor	VH	INE	1,0	1,5	1,6	1,2	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5	0,9
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	:	1,1	1,1	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0
IPC - Bens	VH	"	0,5	1,3	1,1	1,0	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3	0,5
IPC - Serviços	"	"	1,7	1,9	2,3	1,6	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6
IPC Subjacente*	"	"	0,7	1,0	1,0	0,6	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0
Índice de Preços na Produção industrial	VH	"	3,2	4,0	4,5	4,8	4,8	4,8	3,7	2,7	1,3	1,0
IHPC	"	"	1,2	2,0	2,2	1,3	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	Eurostat	-0,6	0,0	0,0	-0,8	-0,3	-1,5	-1,0	-0,9	-0,8	-0,6

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Globalmente, no período mais recente, assistiu-se a um comportamento mais negativo dos índices bolsistas internacionais, especialmente dos EUA. Esta evolução deve-se ao aumento das dúvidas quanto ao crescimento económico global, num quadro de inversão da curva de rendimentos entre taxas de juro de longo e de curto prazo; ao prolongamento das negociações comerciais entre EUA e China e à incerteza quanto ao desfecho do *Brexit*. Assim, em março de 2019 e, no dia 27, face ao final de fevereiro, o índice *Dow Jones* caiu 1,8% e, o *Euro Stoxx50* apreciou-se 0,7% (+4,4% no mês anterior).

Figura 2.19. Índices Bolsistas
(março 2017=100, fim do período)

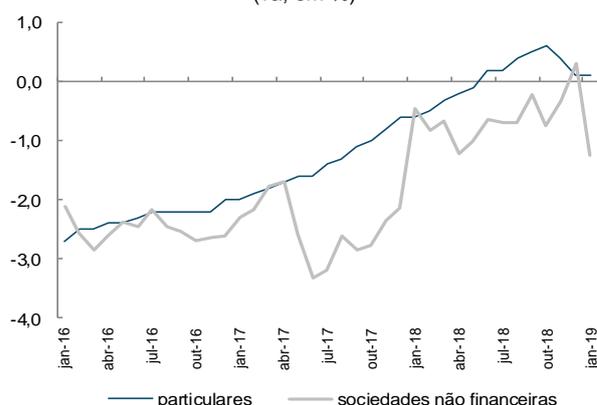


Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para março, o valor é do dia 27.

À semelhança do comportamento dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também evoluiu negativamente neste mês, apesar de ter ganho cerca de 9% no 1.º trimestre de 2019.

Em janeiro de 2019, a taxa de variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro foi de -0,4% em termos anuais (invertendo a variação ligeiramente positiva registada nos quatro meses precedentes). Este agravamento deveu-se a um efeito de base que levou à diminuição do crédito atribuído às empresas não financeiras (relacionado com uma operação de crédito de montante elevado em janeiro de 2018).

Figura 2.20. Empréstimos ao Sector Privado
(va, em %)

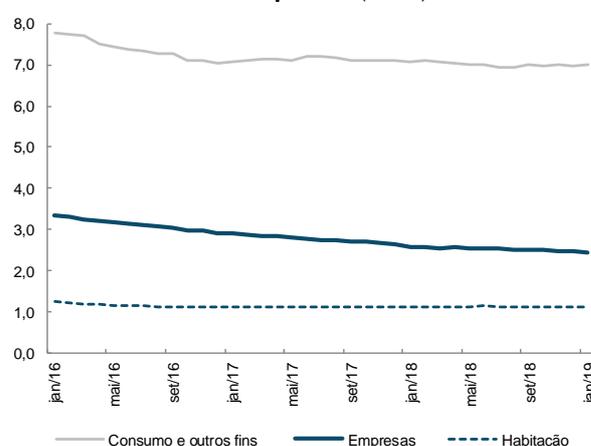


Fonte: Banco de Portugal.

Relativamente ao crédito destinado aos particulares, a variação foi de 0,1% em janeiro de 2019 (igual ao mês precedente). O crédito para habitação e para outros fins melhorou ligeiramente; enquanto o destinado ao consumo abrandou, apesar de continuar com um crescimento robusto.

Em janeiro de 2019, as taxas de juro das operações do crédito diminuíram para as empresas, para se situarem em 2,45% (2,58% em janeiro de 2018). Pelo contrário, as taxas de juro subiram ligeiramente para os particulares, devido sobretudo ao aumento para o segmento do consumo e outros fins.

Figura 2.21. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares e Empresas (em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018								2019	
				jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	1,7	1,8	1,7	1,9	1,9	1,9	1,8	1,7	1,6	1,5	
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	148	148	130	154	141	149	151	148	144	129	
PSI20*	VC	CMVM	-12,2	1,1	1,7	-3,5	-1,2	-6,1	-2,3	-3,7	8,4	1,1	
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	-1,1	-1,1	-1,0	-0,9	-0,8	-0,8	-0,8	-1,1	-1,0	:	
- para consumo	va**	"	9,9	11,3	11,2	11,4	11,1	12,0	10,8	9,9	9,4	:	
Empréstimos a empresas	va**	"	0,3	-0,6	-0,7	-0,7	-0,2	-0,7	-0,3	0,3	-1,3	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	"	1,11	1,14	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,12	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	"	2,46	2,53	2,54	2,52	2,51	2,49	2,48	2,46	2,45	:	

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

Finanças Públicas

Até fevereiro de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo excedentário em 1.301 milhões de euros (1.542 milhões de euros em janeiro), uma melhoria de 1.032 milhões de euros face ao período homólogo¹. Tal valor resulta do crescimento de 10,7 % da receita efetiva, que mais do que compensou o aumento da despesa efetiva de 2,7%. A evolução da receita resultou sobretudo do acréscimo da *Receita fiscal* (13,2%), assim como das *Contribuições para a segurança social* (6,5%)². O menor crescimento na despesa reflecte a diminuição da despesa com *Juros e outros encargos* (efeito base decorrente de pagamentos efetuados em 2018 pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E. no âmbito do acordo judicial relativo ao *swaps*) e o crescimento moderado das Transferências correntes (3,4%). A contrapor, de referir o acréscimo da aquisição de bens e serviços (18,8%) devido, em parte, às aquisições realizadas pelas entidades do Serviço Nacional de Saúde. O saldo primário cifrou-se em 2.818 milhões de euros, mais 809 milhões que o observado no período homólogo.

Todos os setores das Administrações Públicas apresentaram saldos orçamentais positivos. A Administração Central apresentou um saldo de 46 milhões de euros, tendo a Administração Regional e Local apresentou um excedente de 241 milhões de euros (contributos de 42 e de 199 milhões de euros, respectivamente). A Segurança Social obteve um saldo de 1.014 milhões de euros.

Estado

O subsetor Estado registou em fevereiro, em termos acumulados, um saldo de -302 milhões, valor que representa uma melhoria de 418 milhões de euros. Por sua vez, o saldo primário apresenta um excedente de 1.123 milhões de euros.

Para esta evolução, contribuiu o crescimento de 12,4% da receita efetiva, variação substancialmente superior à implícita no OE/2019 (4,0%), que mais do que compensou o aumento de 6,1% da despesa efetiva.

Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado

	2018		2019	
	jan a fev			
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Fiscal	6 757	7 686	16.8	13.7
Impostos diretos	2 365	2 565	13.0	8.5
IRS	2 230	2 385	18.5	7.0
IRC	133	177	2.8	33.1
Outros	2	3	0.7	35.5
Impostos indiretos	4 392	5 120	19.7	16.6
IVA	3 091	3 635	20.8	17.6
ISP	544	715	19.6	31.3
Imp. de selo	269	286	17.0	6.6
Imp. s/ tabaco	216	200	14.8	-7.5
ISV	118	129	16.1	9.4
IUC	62	67	16.9	7.8
IABA	44	41	14.0	-6.6
Outros	48	47	16.6	-1.8

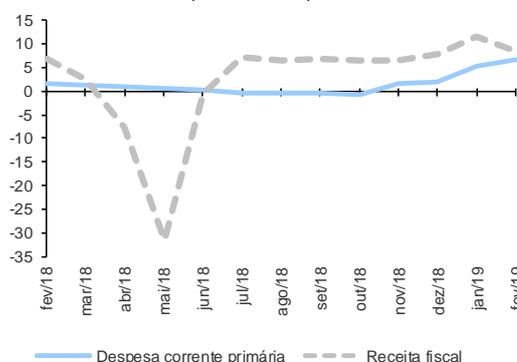
Fonte: DGO.

A evolução da receita efetiva resultou de um aumento significativos da Receita fiscal (13,7%), com crescimentos de 8,5% nos impostos diretos e de 16,6% nos impostos indiretos. Dentro dos impostos diretos, a receita com IRS cresceu 7,0%, tendo o IRC

aumentado 33,1%. Relativamente aos impostos indiretos, destaque para a execução do IVA (17,6%) e para o ISP (31,3%).³

Dentro da despesa efetiva, encontra-se o aumento de 5,8% em Juros e outros encargos devido ao aumento dos juros associados aos Certificados do Tesouro Poupança Mais, apesar da redução dos juros associados ao empréstimo no âmbito do PAEF. Adicionalmente, as Despesas com Pessoal aumentaram 3,3% como resultado do processo de descongelamento iniciado em 2018. Por último, de referir o aumento das Transferências Correntes (8,2%) para o qual concorreu a contribuição financeira para a União Europeia. As Transferências Correntes para a Administração Central aumentaram 6,4%.

Figura 2.22. Execução orçamental do Estado (VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental do Estado

	2018		2019		2018		2019	
	jan a fev		jan a fev		nov	dez	jan	fev
	10 ⁶ euros		grau de execução (%)		VHA (%)			
Receita Efetiva	7 371	8 286	15.7	16.6	5.6	5.0	17.9	12.4
Receita corrente	7 360	8 272	15.7	16.6	5.7	5.0	18.1	12.4
Impostos diretos	2 365	2 565	13.0	13.0	6.3	7.7	11.4	8.5
Impostos indiretos	4 392	5 120	17.7	19.7	4.7	2.8	27.0	16.6
Despesa Efetiva	8 091	8 588	15.4	15.5	2.0	2.1	6.5	6.1
Despesa corrente primária	6 532	6 966	15.7	16.6	6.3	2.8	6.5	6.7
Despesa corrente	7 878	8 391	15.7	16.2	1.4	1.6	6.2	6.5
Despesa com pessoal	1 341	1 385	14.6	14.9	0.3	0.2	4.5	3.3
Aquisição bens e serviços	77	67	5.0	5.0	2.0	0.1	-4.6	-13.7
Subsídios	10	5	8.0	4.4	14.2	1.3	-43.4	-47.0
Juros	1 346	1 425	18.5	19.2	-0.1	0.3	24.4	5.8
Transferências corr. p/ AP	4 480	4 759	16.0	16.1	1.2	0.1	7.4	6.2
Saldo Global	-720	-302	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	627	1 123	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

¹ Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.

² Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.

³ O comportamento do ISP esteve influenciado pelo alargamento a 2 de janeiro de 2019 do prazo de pagamento devido à tolerância de ponto de 31 de dezembro.

Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

A execução orçamental dos SFA (incluindo o SNS e as EPR) apresentou um saldo de 348 milhões de euros. Este saldo representa uma melhoria de 318 milhões de euros relativamente ao período homólogo.

Dentro da receita efetiva, cujo crescimento foi de 3,5%, destaca-se positivamente o crescimento das Taxas, multas e outras penalidades em 16,2% e negativamente as Contribuições para Segurança Social, CGA e ADSE com uma redução de 1,7%. Quanto à despesa efetiva, registou-se uma redução significativa de 79,9% com Juros e outros encargos (resultado do efeito base proveniente dos pagamentos efetuados em 2018 pelo Metropolitano de Lisboa) e o aumento da Aquisição de bens e serviços (26,2%). Por instituições, destaque positivo para a CGA (saldo de 208 milhões de euros), Turismo de Portugal (35 milhões de euros) e Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (24 milhões de euros).

As EPR contribuíram para o saldo global dos SFA com um défice de 305 milhões de euros, o qual compara positivamente com o período homólogo (uma melhoria de 122 milhões de euros). Neste âmbito, o Metro de Lisboa apresentou um saldo de -27 milhões de euros, a Infraestruturas de Portugal um défice de 402 milhões de euros e o Metro do Porto um superavit de 2,1 milhões de euros.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução orçamental do SNS no mês de fevereiro (ótica dos compromissos) registou um saldo de 34 milhões de euros, representando uma melhoria de cerca de 39 milhões de euros face à execução do mês homólogo de 2018.

A receita total efetiva liquidada foi de 1.612 milhões de euros, significando um crescimento de 6,2% em termos homólogos, estando na base desta evolução um crescimento de 6,3% da receita corrente.

A despesa efetiva (compromissos de despesa assumidos) foi de 1.578 milhões de euros (crescimento de 3,6%), apoiada por um crescimento de 6% das Despesas com o Pessoal e de um crescimento de 1,9% da despesa com a aquisição de bens e serviços.

Apesar de as receitas de capital apresentarem uma redução, as despesas de capital registaram um crescimento significativo, a exemplo do que já tinha acontecido no primeiro mês de execução de 2019.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

O saldo da execução orçamental da CGA em fevereiro foi de 208 milhões de euros. Este resultado representa uma melhoria de cerca de 151 milhões de euros em termos homólogos.

Para este resultado contribuiu uma receita efetiva de 1.547 milhões de euros, que registou um crescimento de 3,1% relativamente ao mês homólogo do ano passado. Na evolução da receita destaca-se o crescimento de 7,5% das receitas com origem nas transferências do OE que compensou a redução de 1,8% das contribuições para a CGA (redução de 2% das receitas provenientes de quotas e contribuições).

A despesa efetiva foi de 1.339 milhões de euros (redução homóloga de 7,2%, mantendo a evolução do primeiro mês de execução de 2019), continuando a refletir uma redução da despesa com pensões (-7,4% face ao mês homólogo).

Quadro 2.10. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos

	Serviços e Fundos Autónomos					dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas					
	2018		2019			2018		2019			
	jan a fev								jan a fev		
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)		VHA (%)	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)		
Receita Efetiva	4 546	4 706	13,2	3,5		1264	1276	10,6	0,9		
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	571	561	14,5	-1,7		-	-	-	-		
Transferências correntes das Adm. Públicas	2 823	3 001	16,7	6,3		109	109	10,4	-0,1		
Despesa Efetiva	4 516	4 358	12,6	-3,5		1691	1580	12,8	-6,6		
Despesa com pessoal	954	1006	13,2	5,5		546	578	13,7	5,8		
Aquisição de bens e serviços	889	1 122	13,3	26,2		281	446	11,8	58,5		
Transferências correntes	1675	1531	12,8	-8,6		10	8	10,0	-19,4		
Saldo Global	30	348	-	-		-427	-304	-	-		

Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações						
	2018		2019			2018		2019				
	jan a fev								jan a fev			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)			
Receita Efetiva	1 518	1 612	6,2	15,9	Receita Efetiva	1 501	1 547	3,1	15,4			
Receita fiscal	33	30	-10,2	26,4	Contribuições p/ a CGA	570	560	-1,8	14,5			
Outra receita corrente	1 482	1 580	6,6	16,0	Quotas e contribuições	552	541	-2,0	14,4			
Receita de capital	3	2	-31,0	1,8	Transferências correntes do OE	819	880	7,5	16,5			
Despesa Efetiva	1 523	1 578	3,6	15,5	Complicação do OE	780	830	6,4	16,7			
Despesa com pessoal	659	698	6,0	16,8	Compensação por pagamento de pensões	39	50	29,2	17,6			
Aquisição de bens e serviços	845	861	1,9	14,9	Despesa Efetiva	1 443	1 339	-7,2	13,3			
Despesa de capital	5	8	47,1	4,3	Pensões	1 407	1 303	-7,4	13,2			
Saldo Global	-4	34	-	-	Saldo Global	58	208	-	-			

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

Segurança Social

A execução orçamental do subsector da Segurança Social em fevereiro traduziu-se num saldo global de 1.013 milhões de euros, representado uma melhoria do saldo, em termos homólogos, de cerca de 235 milhões de euros e de cerca de 490 milhões de euros relativamente ao mês anterior.

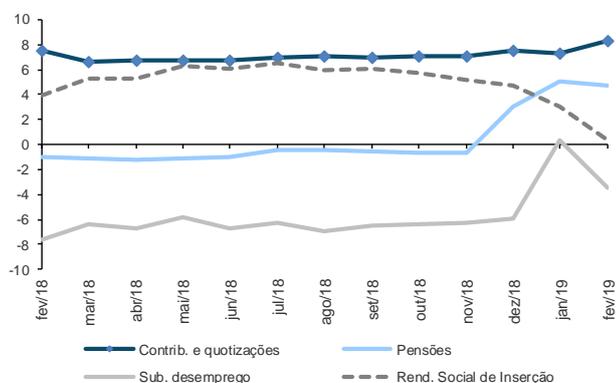
A melhoria do saldo reflete um crescimento da receita efetiva de 8,9%, superior em 4.3 p.p. relativamente ao crescimento da despesa (4,6%).

A receita efetiva atingiu em fevereiro o montante de 5.018 milhões de euros apoiada no crescimento de 8,3% das receitas com origem em Contribuições e quotizações, juntamente com um crescimento de 6,9% das Transferências correntes da Administração Central.

A despesa, por sua vez, fixou-se em 4.004 milhões de euros. Para esta evolução terá contribuído o aumento de 4,7% da despesa com pensões e o aumento de 7,9% da despesa com Prestações e ação social. A despesa com o Subsídio de desemprego e apoio ao emprego voltou a reduzir-se em 3,4%, mantendo a tendência que se vinha a registar em função da evolução da economia e do mercado de trabalho e que tinha sido interrompida no mês anterior.

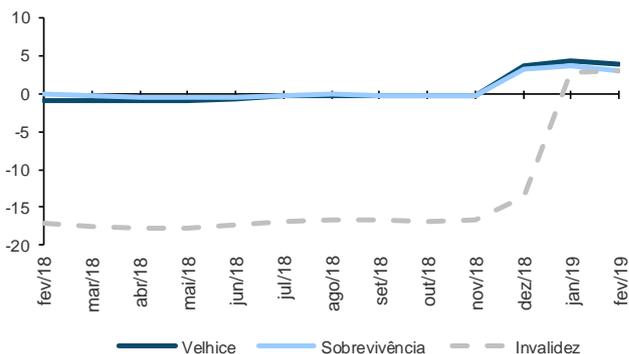
A evolução da despesa com pensões foi marcada, como tem sido habitual, pelo aumento da despesa com Pensões de velhice (+3,9%), o aumento da despesa com pensões de Sobrevivência (+3,1%) e da despesa com as pensões de invalidez (+3%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



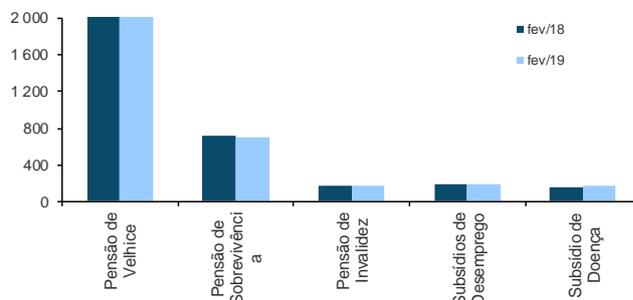
Fonte: DGO.

Figura 2.24. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Figura 2.25. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSS.

Quadro 2.12. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2018	2019		
		jan a fev		
	10 ⁶ euros	VHA		Grau de execução (%)
Receita Efetiva	4 608	5 018	8,9	17,0
Contribuições e quotizações	2 752	2 981	8,3	16,8
Transferências correntes da Administração Central *	1 395	1 491	6,9	16,5
Despesa Efetiva	3 829	4 004	4,6	14,4
Pensões	2 334	2 443	4,7	14,1
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	84	82	-2,1	17,8
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	227	220	-3,4	18,2
Prestações e ação social	739	798	7,9	15,3
Saldo Global	779	1 014	-	-

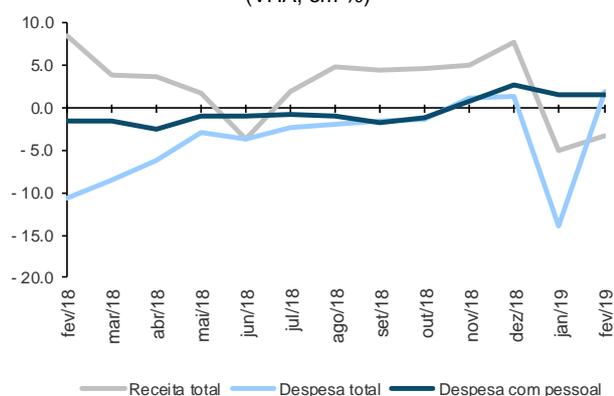
Fonte: DGO.

Administração Regional

A Administração Regional registou, até fevereiro, um saldo orçamental positivo de 42 milhões de euros (21 milhões referentes à R.A. da Madeira e 22 milhões à R.A. dos Açores), o que representa uma deterioração de 20 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior.

A evolução do saldo resultou da conjugação de um aumento da despesa efetiva de 2,0%, devido em parte à despesa com Juros e outros encargos (23,5%) e com pessoal (1,5%), com uma redução de 3,3% sofrida na receita efetiva. Para esta última, contribuiu a diminuição da Outra Receita Corrente (-31,5%) e da Outra Receita de Capital (-92,1%).

Figura 2.26. Execução Orçamental da Administração Regional
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

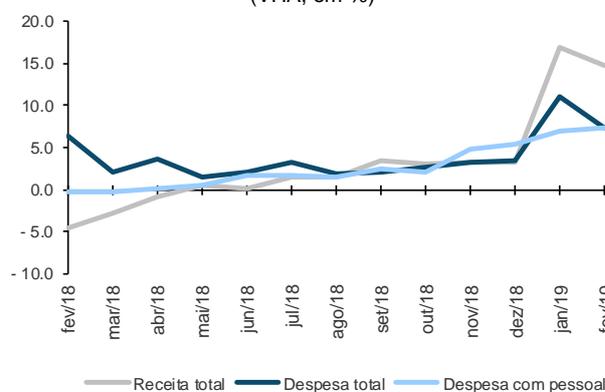
Administração Local

A execução orçamental do subsector da Administração Local apresentou um saldo positivo de 199 milhões de euros, superior em 82 milhões de euros ao registado em fevereiro de 2018.

Para este resultado contribuiu o crescimento da Receita fiscal em 8,3% (aumento da derrama em 13,1 milhões de euros e do IMI em 12,6 milhões de euros) e das Receitas de Capital (+84,2%), consequência da venda de terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. Adicionalmente as Transferências Correntes da AC aumentaram 3,1%.

Na despesa efetiva destaca-se o crescimento das Despesas com Pessoal (7,3%), bem como a Aquisição e bens e serviços (16,8%). Por fim, o Investimento aumentou 18,4%.

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.13. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2018	2019		2018	2019	
	jan a fev			jan a fev		
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Efetiva	406	392	-3.3	982	1 128	14.9
Impostos	209	216	3.3	283	306	8.3
Transferências correntes	105	104	-0.8	425	439	3.2
Despesa Efetiva	343	350	2.0	865	929	7.4
Pessoal	149	151	1.5	341	366	7.3
Aquisição de bens e serviços	69	65	-4.9	243	284	16.8
Transferências correntes	34	34	0.4	78	84	7.6
Investimento	7	6	-4.8	118	139	18.4
Saldo global	62	42	-	117	199	-

Fonte: DGO.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

Em janeiro de 2019, atingiu 247.958 milhões de euros em janeiro de 2019, o que representa um aumento de 3.027 milhões de euros face ao final do ano anterior.

Adicionalmente, os depósitos detidos pelas AP atingiram os 20.527 milhões de euros no final de janeiro, o que corresponde a um aumento de 3.897 milhões de euros em relação ao mês anterior.

Quadro 2.14. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2017 dez	2018 dez	2019 jan
Administrações Públicas	242 804	244 931	247 958
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	247 984	251 519	254 368
Administração Regional e Local	10 348	10 222	10 080
Segurança Social	1	2	1
Consolidação entre subsectores	15 528	16 812	16 491
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	14 735	12 241	15 262
Depósitos das Administrações Públicas	19 831	16 630	20 527

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

Já em fevereiro, a dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 2.020 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 173 milhões de euros em comparação com o mês anterior e um aumento de 281 milhões de euros face ao final de 2018. A variação mensal resultou da diminuição da dívida da Administração Central (187 milhões de euros) e da Administração Regional (33 milhões de euros).

Quadro 2.15. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 jan	2019 fev
Administrações Públicas	1 739	2 193	2 020
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	553	851	664
Administração Regional	197	245	212
Administração Local	988	1 097	1 144
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas atingiram 738 milhões de euros em fevereiro, ou seja, menos 4 milhões que no mês anterior e mais 30 milhões que no final de 2018. A variação mensal resulta da diminuição verificada nos hospitais E.P.E. (10 milhões de euros) e Administração Local (2 milhões de euros), parcialmente anulada pelo aumento verificado na Administração Regional e na Administração Central excluindo saúde (em 6 e 3 milhões de euros, respetivamente).

Quadro 2.16. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 jan	2019 fev
Administrações Públicas	707	741	738
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	18	17	19
SNS	2	1	2
Hospitais EPE	484	530	520
Empresas Públicas Reclassificadas	12	17	17
Administração Regional	100	98	104
Administração Local	92	78	76
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	708	741	738

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em fevereiro, a dívida direta do Estado atingiu 249.045 milhões de euros, mais 2.218 milhões de euros que no final do mês anterior. Adicionalmente, a dívida após cobertura cambial fixou-se em 248.460 milhões de euros. A variação da dívida deve-se essencialmente à emissão líquida de OT (no montante de mil milhões de euros) e à emissão de BT (1.051 milhões de euros).

Quadro 2.17. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/jan/19	2019 fev			28/fev/19
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	155 995	2 826	750	- 1	158 070
<i>da qual:</i> Bilhetes do Tesouro	12 667	1 051	0	0	13 718
<i>da qual:</i> Obrigações Tesouro	129 095	1 775	750	- 25	130 095
Não Transacionável	39 203	1 454	1 311	0	39 346
<i>da qual:</i> Cert. Aforro e do Tesouro	28 413	322	234	0	28 500
<i>da qual:</i> CEDIC e CEDIM	6 712	1 053	1 040	0	6 725
Prog. de Ajustamento Económico	51 628	0	0	0	51 628
Total	246 827	4 280	2 062	-1	249 045

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 13 de março de 2019, Portugal realizou um leilão a anos (OT 2,875%Jul2026) tendo colocado na fase competitiva 388 milhões de euros à taxa de 0,763%. No mesmo dia realizou um leilão a 10 anos (OT 1,95%Jun2029) emitindo 862 milhões de euros, à taxa de 1,298%.

A 27 de março, o IGCP, E.P.E. realizou uma oferta de troca, tendo em vista a alteração do perfil de reembolso de dívida, da OT 3,88%Abr2021, ao preço de 108,48%, pela OT 3,875%Fev2030, ao preço de 125,4%, no valor total de 619 milhões de euros.

Foram também realizados dois leilões de Bilhetes do Tesouro no dia 20 março, realizaram-se, com as seguintes características:

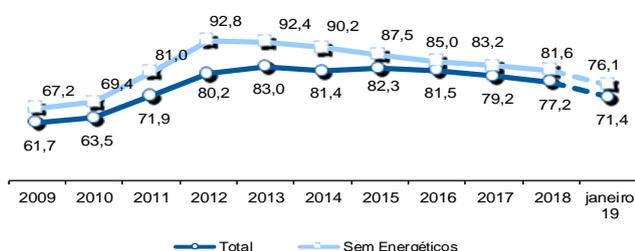
- 1.100 milhões de euros (fase competitiva) com maturidade de 12 meses, a uma taxa média -0,366%; e
- 400 milhões de euros a seis meses, a uma taxa média de -0,393%.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no primeiro mês de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,1%, em termos homólogos, enquanto as importações aumentaram 16,6%^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 66,1%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 4,9% e as importações 19,1% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

	janeiro			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Intra + Extra-UE (milhões de Euros)					
Exportações (fob)	4 775	4 971	4,1	0,9	4,8
Importações (cif)	5 977	6 967	16,6	12,5	8,5
Saldo (fob-cif)	-1 202	-1 996	66,1	57,9	22,8
Cobertura (fob/cif)	79,9	71,4	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	4 456	4 675	4,9	2,0	5,1
Importações (cif)	5 158	6 143	19,1	13,8	8,3
Saldo (fob-cif)	-702	-1 468	109,2	78,9	24,2
Cobertura (fob/cif)	86,4	76,1	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
Exportações (fob)	1 122	1 052	-6,2	-6,9	-3,8
Importações (cif)	1 510	1 790	18,5	16,1	12,1
Saldo (fob-cif)	-388	-737	90,0	171,7	118,0
Cobertura (fob/cif)	74,3	58,8	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

No primeiro mês de 2019, as exportações representaram 71,4% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 8,5 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 76,1% das importações (-10,3 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de janeiro

	Valores em milhões de Euros		
janeiro	2018	2019	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	4 775	4 971	4,1
Importações (cif)	5 977	6 967	16,6
Saldo (fob-cif)	-1 202	-1 996	66,1
Cobertura (fob/cif)	79,9	71,4	-
Intra UE			
Exportações (fob)	3 654	3 919	7,3
Importações (cif)	4 467	5 178	15,9
Saldo (fob-cif)	-814	-1 258	54,7
Cobertura (fob/cif)	81,8	75,7	-
Extra UE			
Exportações (fob)	1 122	1 052	-6,2
Importações (cif)	1 510	1 790	18,5
Saldo (fob-cif)	-388	-737	90,0
Cobertura (fob/cif)	74,3	58,8	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

No primeiro mês de 2019, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 54,7% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 7,3% e as importações a aumentarem 15,9%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 90% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2018	2019	TVH	2018	2019	TVH
jan	5 977	6 967	16,6	4 775	4 971	4,1
fev	5 608			4 608		
mar	6 270			4 948		
abr	6 132			4 845		
mai	6 327			5 175		
jun	6 868			5 185		
jul	6 568			5 319		
ago	5 728			4 042		
set	5 937			4 699		
out	6 772			5 136		
nov	6 884			4 833		
dez	6 000			4 357		
1º Trim	17 855			14 332		
2º Trim	19 326			15 205		
3º Trim	18 232			14 060		
4º Trim	19 657			14 326		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº3/2019").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de janeiro de 2019 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2018). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

No primeiro mês de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,1% em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 4,9%.

Em janeiro de 2019, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Material de transp. terrestre e suas partes” (2,9 p.p.), seguido do contributo dos “Produtos acabados diversos” (1,0 p.p.) e da “Madeira, cortiça e papel” (0,9 p.p.). O “Material de transp. terrestre e suas partes” é o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (16,7%). Seguem-se os “Máquinas e aparelhos e suas partes” (13,6%), “Químicos” (12,1%) e “Agroalimentares” (11,4%).

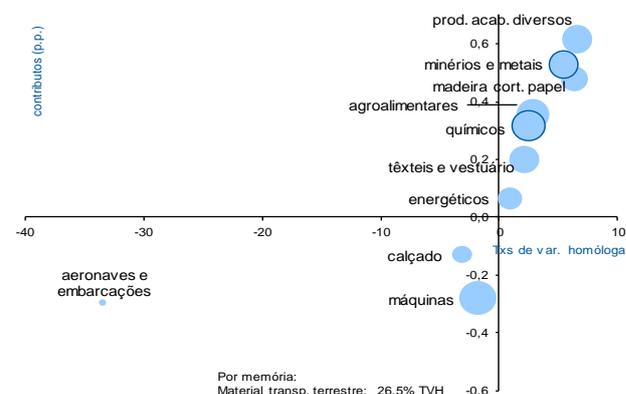
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em janeiro de 2019.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (4,8%). Mais uma vez, os produtos relativos ao “Material de transp. terrestre e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (2,9 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos “Produtos acabados diversos” (0,6 p.p.) e dos “Minérios e metais” e “Madeira, cortiça e papel” (ambos com 0,5 p.p.).

De referir, ainda, os contributos dos “Agroalimentares” e “Químicos”, para o crescimento das exportações de mercadorias (0,4 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em janeiro de 2019 (Total: 4,8%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
	janeiro		Anual		janeiro		últimos 12 meses ^[1]		janeiro	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	4 775	4 971	100,0	100,0	100,0	100,0	4,8	4,8	4,1	4,1
Agro-alimentares	564	569	11,8	12,3	11,8	11,4	2,8	0,4	0,8	0,1
Energéticos	319	297	10,4	6,9	6,7	6,0	0,9	0,1	-7,1	-0,5
Químicos	578	603	12,6	12,3	12,1	12,1	2,5	0,3	4,3	0,5
Madeira, cortiça e papel	340	386	8,1	7,6	7,1	7,8	6,4	0,5	13,3	0,9
Têxteis, vestuário e seus acessórios	442	450	9,2	9,3	9,2	9,1	2,1	0,2	1,9	0,2
Calçado, peles e couros	213	194	4,2	3,9	4,5	3,9	-3,1	-0,1	-9,1	-0,4
Minérios e metais	454	474	10,4	9,8	9,5	9,5	5,4	0,5	4,6	0,4
Máquinas e aparelhos e suas partes	687	674	14,7	14,3	14,4	13,6	-1,8	-0,3	-2,0	-0,3
Material de transp. terrestre e suas partes	693	831	10,1	13,5	14,5	16,7	25,3	2,9	19,8	2,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	57	22	0,5	0,6	1,2	0,4	-33,5	-0,3	-62,4	-0,7
Produtos acabados diversos	427	473	8,0	9,5	8,9	9,5	6,6	0,6	10,8	1,0
Por memória:										
Total sem energéticos	4 456	4 675	89,6	93,1	93,3	94,0	5,1	4,7	4,9	4,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em janeiro de 2019.

[2] $(\text{fev } 18\text{-jan } 19) / (\text{fev } 17\text{-jan } 18) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(\text{TVH}) \times (\text{peso no período do homólogo anterior}) \div 100$.

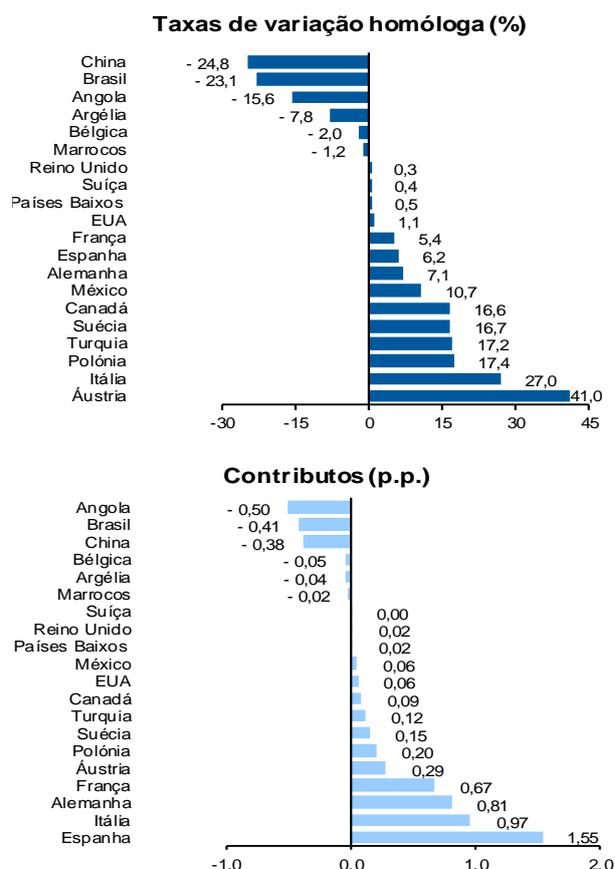
No primeiro mês de 2019, as exportações para a UE cresceram 7,3%, em termos homólogos. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram um crescimento homólogo de 6,9% e as exportações com destino aos Países do Alargamento 12,6%. As exportações para países terceiros perderam 6,2%, em termos homólogos (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a Alemanha (2 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para Espanha e Itália (1,8 p.p. e 1 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em janeiro de 2019, as exportações para os países Intra UE cresceram 7,8%, em termos homólogos. As exportações para os países da UE-15 registaram um crescimento homólogo de 7%. As exportações para Espanha (1,6 p.p.) e Itália (1 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se crescimento homólogo das exportações para a Turquia (17,2%), Canadá (16,6%) e México (10,7%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino à China (24,8%), Brasil (23,1%) e Angola (15,6%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em janeiro de 2019



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	Intra + Extra-UE (Fob)		Estrutura (%)				Valores em milhões de Euros			
	janeiro		anual		janeiro		12 meses [1]		janeiro	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
TOTAL	4 775	4 971	100,0	100,0	100,0	100,0	4,8	4,8	4,1	4,1
Intra UE	3 654	3 919	70,3	76,1	76,5	78,8	7,8	5,8	7,3	5,6
dos quais:										
UE-15	3 421	3 658	67,1	71,4	71,6	73,6	7,0	4,9	6,9	5,0
Espanha	1 167	1 253	23,6	25,3	24,4	25,2	6,2	1,6	7,4	1,8
França	636	644	11,6	12,7	13,3	12,9	5,4	0,7	1,1	0,2
Alemanha	555	650	11,6	11,5	11,6	13,1	7,1	0,8	17,1	2,0
Reino Unido	314	314	5,5	6,3	6,6	6,3	0,3	0,0	0,0	0,0
Itália	188	235	3,3	4,3	3,9	4,7	27,0	1,0	24,9	1,0
Países Baixos	178	194	4,0	3,8	3,7	3,9	0,5	0,0	9,1	0,3
Bélgica	145	100	2,8	2,3	3,0	2,0	-2,0	0,0	-31,2	-0,9
Suécia	50	59	0,9	1,0	1,0	1,2	16,7	0,2	16,9	0,2
Áustria	48	59	0,5	0,9	1,0	1,2	41,0	0,3	22,6	0,2
Alargamento	232	261	3,2	4,6	4,9	5,3	20,6	0,8	12,6	0,6
Polónia	66	67	0,9	1,3	1,4	1,4	17,4	0,2	1,5	0,0
Extra UE	1 122	1 052	29,7	23,9	23,5	21,2	-3,8	-1,0	-6,2	-1,5
dos quais:										
EUA	220	215	4,2	5,0	4,6	4,3	1,1	0,1	-2,5	-0,1
Angola	117	99	6,6	2,6	2,4	2,0	-15,6	-0,5	-15,7	-0,4
Brasil	108	64	1,6	1,4	2,3	1,3	-23,1	-0,4	-40,4	-0,9
Marrocos	45	51	1,5	1,2	1,0	1,0	-1,2	0,0	12,8	0,1
China	58	43	1,4	1,1	1,2	0,9	-24,8	-0,4	-26,2	-0,3
Suíça	46	59	0,9	1,0	1,0	1,2	0,4	0,0	26,9	0,3
Turquia	28	41	0,8	0,8	0,6	0,8	17,2	0,1	44,2	0,3
Canadá	22	28	0,5	0,6	0,5	0,6	16,6	0,1	27,9	0,1
México	24	22	0,4	0,6	0,5	0,4	10,7	0,1	-6,5	0,0
Argélia	24	19	1,1	0,5	0,5	0,4	-7,8	0,0	-23,0	-0,1
Por memória:										
OPEP [4]	176	149	9,1	3,8	3,7	3,0	-14,6	-0,7	-15,3	-0,6
PALOP	59	45	8,0	3,6	3,3	2,9	-11,5	-0,5	-9,1	-0,3
EFTA	59	81	1,1	1,3	1,2	1,6	0,3	0,0	38,4	0,5

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em janeiro de 2019.

[2] $(\text{fev } 18\text{-jan } 19) / (\text{fev } 17\text{-jan } 18) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(\text{TVH}) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

Em janeiro de 2019, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 16,6% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos grupos de produtos “Aeronaves, embarcações e suas partes” (4,5 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (3,5 p.p.), “Químicos” (3,2 p.p.). De destacar ainda os “Minérios e metais” (1,6 p.p.), a “Madeira, cortiça e papel” e os “Agroalimentares” (ambos com 1 p.p.).

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (74,3%).

No primeiro mês de 2019, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 15,9%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 15,7% e as provenientes dos países do Alargamento 20%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 18,5%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,1% do total). Seguem-se a EUA (1,9%) e a Turquia (1,3%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	janeiro		Anual		janeiro		12 meses ^[1]		janeiro	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	5 977	6 967	100,0	100,0	100,0	100,0	8,5	8,5	16,6	16,6
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	836	901	15,9	14,6	14,0	12,9	3,4	0,5	7,9	1,1
Energéticos	819	824	19,6	12,0	13,7	11,8	10,4	1,2	0,6	0,1
Químicos	959	1449	16,1	16,2	16,0	16,5	10,2	1,6	19,8	3,2
Madeira, cortiça e papel	187	202	3,2	3,2	3,1	2,9	8,5	0,3	7,8	0,2
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	353	419	5,9	5,8	5,9	6,0	5,0	0,3	18,7	1,1
Calçado, peles e couros	142	154	2,3	2,2	2,4	2,2	2,1	0,0	8,7	0,2
Minérios e metais	503	601	8,2	8,6	8,4	8,6	9,6	0,8	19,4	1,6
Máquinas e aparelhos e suas partes	1028	1238	14,8	17,7	17,2	17,8	10,9	1,9	20,4	3,5
Material de transp. terrestre e suas partes	772	793	8,2	12,3	12,9	11,4	7,6	0,9	2,7	0,3
Aeronaves, embarcações e suas partes	27	298	0,7	1,3	0,5	4,3	37,1	0,5	1006,9	4,5
Produtos acabados diversos	351	389	5,2	6,0	5,9	5,6	6,8	0,4	10,6	0,6
Total sem energéticos	5 158	6 143	80,4	88,0	86,3	88,2	8,3	7,3	19,1	16,5
Mercados de origem										
Intra UE	4 467	5 178	72,0	75,7	74,7	74,3	7,4	5,7	15,9	11,9
dos quais:										
UE-15	4 243	4 909	69,4	72,1	71,0	70,5	7,3	5,3	15,7	11,1
Espanha	1901	2 031	32,3	31,4	31,8	29,2	4,6	1,5	6,9	2,2
Alemanha	830	933	11,4	13,8	13,9	13,4	9,3	1,3	12,4	1,7
França	438	744	6,7	7,6	7,3	10,7	17,5	1,3	69,7	5,1
Itália	302	290	5,1	5,3	5,0	4,2	5,2	0,3	-3,8	-0,2
Países Baixos	302	370	5,0	5,2	5,0	5,3	5,7	0,3	22,6	1,1
Bélgica	164	213	2,5	2,9	2,8	3,1	13,7	0,4	29,4	0,8
Reino Unido	136	151	2,9	2,5	2,3	2,2	4,0	0,1	11,2	0,3
Polónia	68	76	0,8	1,2	1,1	1,1	5,1	0,1	11,4	0,1
Suécia	43	48	1,0	0,9	0,7	0,7	8,7	0,1	10,5	0,1
Alargamento	224	268	2,7	3,7	3,7	3,9	9,6	0,3	20,0	0,7
Extra UE	1 510	1 790	28,0	24,3	25,3	25,7	12,1	2,8	18,5	4,7
dos quais:										
China	194	284	2,4	3,1	3,2	4,1	17,1	0,5	46,5	1,5
EUA	100	134	1,5	1,8	1,7	1,9	40,5	0,6	33,8	0,6
Rússia	146	52	1,8	1,7	2,4	0,8	-20,7	-0,4	-64,1	-1,6
Brasil	130	52	1,5	1,3	2,2	0,7	-26,1	-0,5	-60,0	-1,3
Angola	66	51	4,6	1,2	1,1	0,7	219,2	0,9	-22,2	-0,2
Turquia	58	94	0,9	1,2	1,0	1,3	37,3	0,4	62,2	0,6
Cazaquistão	38	55	1,0	1,0	0,6	0,8	58,8	0,4	44,1	0,3
Azerbaijão	62	92	0,8	1,0	1,0	1,3	10,6	0,1	48,2	0,5
Arábia Saudita	41	61	1,2	1,0	0,7	0,9	23,1	0,2	46,9	0,3
Índia	57	92	0,7	0,9	1,0	1,3	11,5	0,1	60,0	0,6
Coreia do Sul	36	47	0,4	0,7	0,6	0,7	28,8	0,2	30,1	0,2
Guiné Equatorial	55	49	0,3	0,6	0,9	0,7	6,9	0,0	-11,9	-0,1
Argélia	77	54	0,7	0,6	1,3	0,8	11,2	0,1	-29,4	-0,4
OPEP ^[4]	259	384	9,0	4,0	4,3	5,5	59,8	1,7	48,1	2,1
EFTA	41	66	0,7	0,6	0,7	1,0	36,0	0,2	61,0	0,4
PALOP	69	60	4,7	1,3	1,1	0,9	183,9	0,9	-12,6	-0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em janeiro de 2019.

[2] $(\text{fev } 18 - \text{jan } 19) / (\text{fev } 17 - \text{jan } 18) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: $(\text{TVH}) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

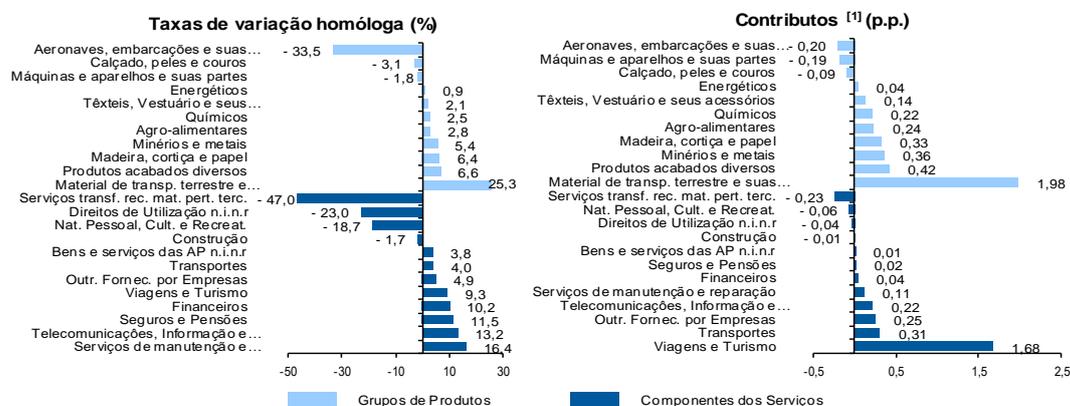
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de janeiro de 2019, no ano de 2019, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 5%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (3,3 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

No ano de 2019, a componente dos Serviços representou 30,4% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (1,7 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 18,6% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (11,1%) em 2,6 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em janeiro de 2019, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Material de transp. terrestre e suas partes” (1,98 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,42 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (1,68 p.p.) e Transportes (0,31 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em janeiro de 2019



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (5,6%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	janeiro		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	média anual 13-18	12 meses [1] VH [2]	contrib. p.p. [3]	janeiro VH	contrib. p.p. [3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	6 673	7 006	100,0	100,0	100,0	100,0	5,4	5,6	5,6	5,0	5,0
Bens	4 656	4 876	67,8	63,9	69,8	69,6	4,1	5,1	3,2	4,7	3,3
Serviços	2 017	2 131	32,2	36,1	30,2	30,4	7,8	6,4	2,3	5,6	1,7
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	34	10	0,6	0,3	0,5	0,1	-9,8	-47,0	-0,2	-72,2	-0,4
Serv. de manutenção e reparação	39	57	0,7	0,8	0,6	0,8	6,6	16,4	0,1	46,5	0,3
Transportes	579	554	8,1	7,7	8,7	7,9	4,4	4,0	0,3	-4,4	-0,4
Viagens e Turismo	788	851	13,5	18,6	11,8	12,1	12,4	9,3	1,7	8,0	0,9
Construção	38	61	0,9	0,7	0,6	0,9	-1,9	-1,7	0,0	60,4	0,3
Seguros e Pensões	10	14	0,1	0,2	0,2	0,2	8,1	11,5	0,0	31,1	0,0
Financeiros	31	34	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	10,2	0,0	8,7	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	10	6	0,0	0,1	0,2	0,1	26,4	-23,0	0,0	-43,6	-0,1
Telecom., Informação e Informática	120	132	1,4	1,8	1,8	1,9	10,6	13,2	0,2	13,0	0,2
Outr. Fornec. por Empresas	342	382	5,4	5,2	5,1	5,5	4,3	4,9	0,3	11,7	0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	16	14	0,4	0,3	0,2	0,2	-5,2	-18,7	-0,1	-12,6	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	9	17	0,3	0,2	0,1	0,2	-10,1	3,8	0,0	90,0	0,1
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	7 090	7 877	100,0	100,0	100,0	100,0	5,9	8,0	8,0	11,1	11,1
Bens	5 812	6 414	83,3	82,2	82,0	81,4	5,6	8,2	6,7	10,4	8,5
Serviços	1 278	1 463	16,7	17,8	18,0	18,6	7,3	6,9	1,2	14,5	2,6
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	0	0	0,1	0,0	0,0	0,0	-28,6	-46,3	0,0	-21,3	0,0
Serv. de manutenção e reparação	30	36	0,4	0,5	0,4	0,5	11,4	-7,0	0,0	19,7	0,1
Transportes	316	337	4,7	4,5	4,5	4,3	4,8	7,7	0,3	6,9	0,3
Viagens e Turismo	337	378	4,8	5,4	4,8	4,8	8,6	10,1	0,5	12,1	0,6
Construção	8	10	0,2	0,1	0,1	0,1	-1,1	8,0	0,0	21,0	0,0
Seguros e Pensões	37	39	0,4	0,5	0,5	0,5	7,2	3,4	0,0	4,4	0,0
Financeiros	40	53	0,8	0,5	0,6	0,7	-0,9	9,3	0,1	32,1	0,2
Direitos de Utilização n.i.n.r	97	100	0,6	0,8	1,4	1,3	12,3	-7,4	-0,1	2,8	0,0
Telecom., Informação e Informática	90	76	1,2	1,1	1,3	1,0	4,1	4,4	0,0	-15,9	-0,2
Outr. Fornec. por Empresas	300	400	2,8	3,9	4,2	5,1	15,1	7,6	0,3	33,4	1,4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	19	20	0,6	0,3	0,3	0,3	-10,0	7,3	0,0	11,5	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	4	13	0,1	0,2	0,1	0,2	17,8	16,9	0,0	255,0	0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até janeiro de 2019.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Comércio internacional de mercadorias. Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço, por grupos e subgrupos de produtos - Janeiro a dezembro de 2018/2017

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

O presente trabalho visou o cálculo de indicadores de evolução em valor, volume e preço das importações e das exportações portuguesas de mercadorias no período de janeiro a dezembro de 2018, face ao período homólogo do ano anterior.

Os índices de preço, do tipo *Paasche*, utilizados depois como deflatores dos índices de valor para o cálculo dos correspondentes índices de volume, foram calculados a partir de dados de base elementares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para o período de janeiro a dezembro de 2018, em versão preliminar, sendo ainda provisória a versão dos correspondentes dados utilizados para 2017.

Para o cálculo dos índices de preço, as posições pautais a oito dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-8), relativas às importações e exportações com movimento no período em análise, foram agregadas em 11 grupos e 38 subgrupos de produtos (*ver Anexo*).

2. Nota metodológica

O método utilizado para o cálculo dos índices de preço de *Paasche* deste trabalho assenta na seleção de uma amostra representativa do comportamento dos preços de cada subgrupo de produtos, que integra produtos com relativa homogeneidade, posteriormente ponderados para o cálculo do índice dos respetivos grupos, e estes por sua vez ponderados para o cálculo do índice do total.

Os índices de preço de cada subgrupo são obtidos a partir de uma primeira amostra automática construída com base nos produtos com movimento nos dois períodos em análise, dentro de um intervalo definido por métodos estatísticos.

Segue-se uma análise crítica, que pode incluir, entre outros, o recurso à evolução do preço das matérias-primas que entram na manufatura de um dado produto, como indicador de consistência de um determinado índice que, apesar de um comportamento aparentemente anormal, pode vir a ser incluído na amostra.

Mais frequentemente procede-se à desagregação por mercados de origem e de destino de posições pautais com peso relevante que se encontram fora do intervalo, incluindo-se na amostra do subgrupo aquelas que apresentam um comportamento coerente na proximidade do intervalo previamente encontrado.

Também produtos dominantes incluídos no intervalo e decisivos para o índice do subgrupo podem ser desagregados e considerados por mercados se, através de uma análise crítica, forem encontrados desvios sensíveis face aos restantes.

3. Balança Comercial

De acordo com os dados preliminares utilizados, o défice da balança comercial de mercadorias no período de janeiro a dezembro de 2018 aumentou +18,5% face ao mesmo período do ano anterior, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a descer de 79,2% para 77,2%.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Balança comercial de mercadorias
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2017	2018	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	69 489	75 054	8,0	5,8	2,1
Exportação (Fob)	55 029	57 925	5,3	4,5	0,7
Saldo (Fob-Cif)	-14 460	-17 130	18,5	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	79,2	77,2	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

As **importações** (somatório das chegadas de mercadorias provenientes do espaço comunitário com as importações originárias dos países terceiros), com um acréscimo em valor de +8%, terão registado um aumento em volume de +5,8% e um acréscimo em preço de +2,1%. Por sua vez, o acréscimo em valor de +5,3% verificado nas **exportações** terá resultado de um incremento em volume de +4,5%, com o preço a crescer +0,7%.

Na presente conjuntura, dada a evolução do preço do petróleo, torna-se conveniente atentarmos na evolução do nosso comércio internacional quando excluído dos produtos que integram o grupo “Energéticos”.

Balança comercial de mercadorias
excluindo os produtos “Energéticos”
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2017	2018	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	61 384	66 036	7,6	7,6	-0,1
Exportação (Fob)	51 042	53 894	5,6	6,0	-0,4
Saldo (Fob-Cif)	-10 342	-12 142	17,4	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	83,2	81,6	-	-	-

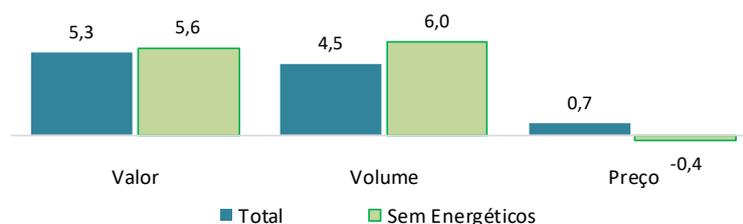
Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

De acordo com os dados disponíveis, as **importações**, com exclusão dos produtos “Energéticos”, terão registado taxas de variação em valor, volume e preço respetivamente de +7,6%, +7,6% e -0,1%. Por sua vez, as **exportações** terão averbado um aumento em valor de +5,6%, em resultado de num incremento em volume de +6% e de um decréscimo em preço de -0,4%.

Sem “Energéticos”, o défice da balança comercial cresceu +17,4%, contra +18,5% em termos globais, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a descer, entre 2017 e 2018, de 83,2% para 81,6% (em vez de 79,2% para 77,2%).

A evolução em **volume** das exportações constitui uma medida da capacidade produtiva da indústria, tendo-se verificado no período em análise uma taxa de crescimento global de +4,5%, e de +6% se excluirmos os produtos “Energéticos”.

Taxas de variação anual homóloga em valor, volume e preço
da exportação de mercadorias com e sem produtos energéticos
2018 / 2017



Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

Em 2018, o saldo da balança comercial foi positivo em quatro dos onze grupos de produtos considerados, que representaram 30,3% das exportações e 17,2% das importações totais: “*Madeira, cortiça e papel*”, “*Têxteis e vestuário*”, “*Calçado, peles e couros*” e “*Produtos acabados diversos*”.

Balança comercial por Grupos de Produtos
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)

Grupos de produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2017	2018	Valor	Volume	Preço	2017	2018
A Agro-alimentares							
Importação (Cif)	10 632	10 987	3,3	3,0	0,3	15,3	14,6
Exportação (Fob)	6 885	7 138	3,7	5,1	-1,3	12,5	12,3
Saldo (Fob-Cif)	-3 747	-3 848	2,7	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	64,8	65,0	-	-	-	-	-
B Energéticos [1]							
Importação (Cif)	8 105	9 019	11,3	-8,5	21,7	11,7	12,0
Exportação (Fob)	3 987	4 031	1,1	-13,9	17,4	7,2	7,0
Saldo (Fob-Cif)	-4 118	-4 988	21,1	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	49,2	44,7	-	-	-	-	-
C Químicos							
Importação (Cif)	11 134	12 164	9,3	8,7	0,6	16,0	16,2
Exportação (Fob)	6 915	7 095	2,6	6,2	-3,4	12,6	12,2
Saldo (Fob-Cif)	-4 219	-5 069	20,2	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	62,1	58,3	-	-	-	-	-
D Madeira, cortiça e papel							
Importação (Cif)	2 208	2 391	8,3	4,6	3,5	3,2	3,2
Exportação (Fob)	4 149	4 398	6,0	-0,1	6,1	7,5	7,6
Saldo (Fob-Cif)	1 940	2 007	3,4	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	187,9	184,0	-	-	-	-	-
E Têxteis e vestuário							
Importação (Cif)	4 215	4 386	4,1	8,8	-4,4	6,1	5,8
Exportação (Fob)	5 271	5 373	1,9	1,3	0,6	9,6	9,3
Saldo (Fob-Cif)	1 056	986	-6,6	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	125,0	122,5	-	-	-	-	-
F Calçado, peles e couros							
Importação (Cif)	1 616	1 646	1,9	7,1	-4,9	2,3	2,2
Exportação (Fob)	2 285	2 241	-1,9	-1,1	-0,8	4,2	3,9
Saldo (Fob-Cif)	669	595	-11,1	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	141,4	136,1	-	-	-	-	-
G Minérios e metais							
Importação (Cif)	5 944	6 476	8,9	4,8	3,9	8,6	8,6
Exportação (Fob)	5 340	5 647	5,8	1,7	4,0	9,7	9,7
Saldo (Fob-Cif)	-604	-829	37,2	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	89,8	87,2	-	-	-	-	-
H Máquinas e aparelhos							
Importação (Cif)	12 010	13 262	10,4	11,2	-0,7	17,3	17,7
Exportação (Fob)	8 430	8 286	-1,7	1,3	-3,0	15,3	14,3
Saldo (Fob-Cif)	-3 580	-4 976	39,0	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	70,2	62,5	-	-	-	-	-
I Material transp. terr. [2]							
Importação (Cif)	8 529	9 261	8,6	8,6	0,0	12,3	12,3
Exportação (Fob)	6 138	7 848	27,9	28,7	-0,6	11,2	13,5
Saldo (Fob-Cif)	-2 391	-1 413	-40,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	72,0	84,7	-	-	-	-	-
K Produtos acabados div.							
Importação (Cif)	4 199	4 501	7,2	9,7	-2,3	6,0	6,0
Exportação (Fob)	5 179	5 508	6,4	6,9	-0,5	9,4	9,5
Saldo (Fob-Cif)	979	1 007	2,8	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	123,3	122,4	-	-	-	-	-
J Aeronaves e embarc. [3]							
Importação (Cif)	897	962	7,2	-	-	1,3	1,3
Exportação (Fob)	452	361	-20,2	-	-	0,8	0,6
Saldo (Fob-Cif)	-445	-601	35,1	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	50,4	37,5	-	-	-	-	-

[1] Preço da electricidade calculado em Unidades Suplementares (UNS).

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Cap^o 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

4. Importações

No período em análise, os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas importações de mercadorias foram: “*Máquinas, aparelhos e partes*” (17,7% do total em 2018 e 17,3% em 2017), “*Químicos*” (16,2% e 16% respetivamente), “*Agroalimentares*” (14,6% e 15,3%), “*Material de transporte terrestre e partes*” (12,3% em ambos os anos) e “*Energéticos*” (12% e 11,7%).

Seguiram-se os grupos de produtos “*Minérios e metais*” (8,6% nos dois anos), “*Produtos acabados diversos*” (6% nos dois anos), “*Têxteis e vestuário*” (5,8% em 2018 e 6,1% em 2017), “*Madeira, cortiça e papel*” (3,2%

nos dois anos), “Calçado, peles e couros” (2,2% em 2018 e 2,3% em 2017) e “Aeronaves, embarcações e partes” (1,3% em ambos os anos).

**Importações por Grupos e Subgrupos de produtos
- Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço -
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)**

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2017	2018	Valor	Vol.	Preço	2017	2018
A Agro-alimentares	10 632	10 987	3,3	3,0	0,3	15,3	14,6
A1 Bebidas alcoólicas	338	354	4,7	-4,7	9,8	0,5	0,5
A2 Conservas e prep. alimentares	1 629	1 670	2,5	2,4	0,1	2,3	2,2
A3 Produtos da pesca	1 903	1 963	3,2	-0,1	3,3	2,7	2,6
A4 Carnes e lacticínios	1 548	1 680	8,6	8,2	0,4	2,2	2,2
A5 Frutas e hortícolas	1 139	1 220	7,1	10,3	-2,9	1,6	1,6
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	1 353	1 346	-0,5	7,7	-7,6	1,9	1,8
A7 Outros agro-alimentares	2 723	2 754	1,1	-1,7	2,9	3,9	3,7
- Cereais	771	853	10,7	7,5	2,9	1,1	1,1
B Energéticos	8 105	9 019	11,3	-8,5	21,7	11,7	12,0
B1 Refinados de petróleo	1 053	1 249	18,6	-1,5	20,4	1,5	1,7
B2 Outros produtos energéticos [1]	7 052	7 770	10,2	-9,6	21,9	10,1	10,4
- Petróleo bruto	4 910	5 516	12,3	-11,9	27,5	7,1	7,3
- Gás natural	1 109	1 280	15,4	3,8	11,2	1,6	1,7
C Químicos	11 134	12 164	9,3	8,7	0,6	16,0	16,2
C1 Farmacêuticos	2 440	2 635	8,0	11,5	-3,2	3,5	3,5
C2 Plásticos e outros petroquímicos	3 608	4 097	13,5	10,9	2,4	5,2	5,5
C3 Borracha e suas obras	945	943	-0,1	3,3	-3,4	1,4	1,3
C4 Outros produtos químicos	4 142	4 490	8,4	6,2	2,0	6,0	6,0
D Madeira, cortiça e papel	2 208	2 391	8,3	4,6	3,5	3,2	3,2
D1 Madeira e suas obras	748	781	4,4	4,2	0,2	1,1	1,0
D2 Cortiça e suas obras	176	215	22,6	11,7	9,8	0,3	0,3
D3 Pastas de papel	100	130	30,8	6,5	22,9	0,1	0,2
D4 Papel, cartão e publicações	1 185	1 264	6,7	3,6	3,0	1,7	1,7
E Têxteis e vestuário	4 215	4 386	4,1	8,8	-4,4	6,1	5,8
E1 Têxteis e suas obras	2 045	2 087	2,0	3,5	-1,4	2,9	2,8
E2 Vestuário e seus acessórios	2 170	2 300	6,0	13,9	-6,9	3,1	3,1
F Calçado, peles e couros	1 616	1 646	1,9	7,1	-4,9	2,3	2,2
F1 Calçado	791	816	3,2	9,5	-5,7	1,1	1,1
F2 Peles, couros e suas obras	825	830	0,6	4,8	-4,0	1,2	1,1
G Minérios e metais	5 944	6 476	8,9	4,8	3,9	8,6	8,6
G1 Matérias minerais e minérios	175	197	12,8	12,0	0,7	0,3	0,3
G2 Ferro, aço e suas obras	3 461	3 814	10,2	4,6	5,4	5,0	5,1
G3 Cobre e suas obras	586	588	0,4	-4,4	5,0	0,8	0,8
G4 Alumínio e suas obras	729	802	10,1	7,6	2,3	1,0	1,1
G5 Outros metais comuns e suas obras	777	877	12,9	11,7	1,0	1,1	1,2
G6 Pedras e metais preciosos	216	197	-8,9	-5,5	-3,6	0,3	0,3
H Máquinas, aparelhos e partes	12 010	13 262	10,4	11,2	-0,7	17,3	17,7
H1 Aparelhos de som e imagem	2 178	2 306	5,9	7,2	-1,2	3,1	3,1
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	1 371	1 596	16,4	16,8	-0,4	2,0	2,1
H3 Informática, memórias e circuitos int	1 466	1 608	9,7	0,6	9,1	2,1	2,1
H4 Motores e geradores eléctricos	223	253	13,2	14,2	-0,9	0,3	0,3
H5 Motores de explosão, diesel e partes	624	838	34,1	25,0	7,3	0,9	1,1
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	5 016	5 439	8,4	11,3	-2,5	7,2	7,2
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	1 132	1 224	8,2	17,5	-7,9	1,6	1,6
I Material transp. terrestre e partes [2]	8 529	9 261	8,6	8,6	0,0	12,3	12,3
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	8 507	9 241	8,6	8,6	0,0	12,2	12,3
K Produtos acabados diversos	4 199	4 501	7,2	9,7	-2,3	6,0	6,0
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	581	637	9,7	12,5	-2,5	0,8	0,8
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	1 151	1 154	0,2	2,1	-1,8	1,7	1,5
K3 Aparelhos científicos e de precisão	1 340	1 496	11,6	13,5	-1,6	1,9	2,0
K4 Outros produtos acabados	1 127	1 214	7,7	11,7	-3,6	1,6	1,6
Total sem aeronaves e embarcações	68 592	74 092	8,0	5,8	2,1	98,7	98,7
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	897	962	7,2	-	-	1,3	1,3
Total das importações	69 489	75 054	8,0	5,8	2,1	100,0	100,0

Por memória:

Total sem Energéticos	61 384	66 036	7,6	7,6	-0,1	88,3	88,0
------------------------------	---------------	---------------	------------	------------	-------------	-------------	-------------

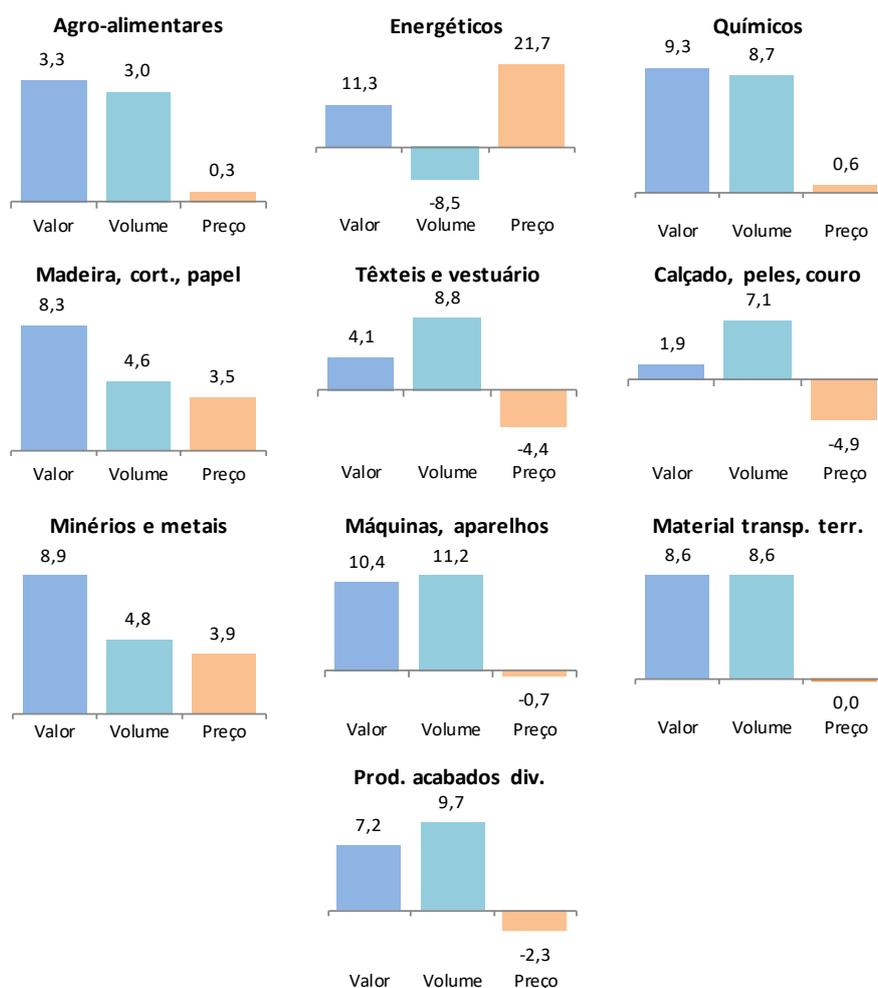
[1] Preço da electricidade calculado em Unidades Suplementares (UNS).

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

Importações por grupos de produtos
- Taxas de variação anual em valor, volume e preço -
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)



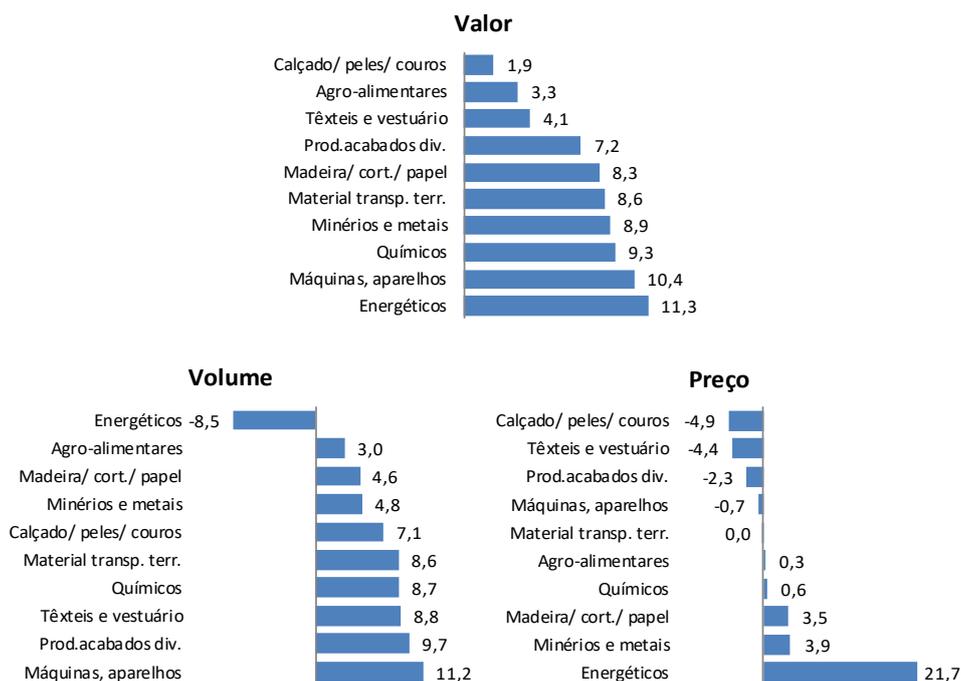
Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

Em todos os grupos se registaram taxas de crescimento em **valor** positivas, com destaque para os grupos “Energéticos” (+11,3%) e “Máquinas, aparelhos e partes” (+10,4%).

À exceção do grupo “Energéticos” (-8,5%), em todos os restantes se verificaram taxas de crescimento em **volume** positivas, com destaque para o grupo “Máquinas, aparelhos e partes” (+11,2%), seguido dos grupos “Produtos acabados diversos” (+9,7%), “Têxteis e vestuário” (+8,8%), “Químicos” (+8,7%), “Material de transporte terrestre e partes” (+8,6%), “Calçado peles e couros” (+7,1%), “Minérios e metais” (+4,8%), “Madeira, cortiça e papel” (+4,6%) e “Agroalimentares” (+3%).

Na ótica da evolução em **preço** o acréscimo mais significativo ocorreu no grupo “Energéticos” (+21,7%). Seguiram-se os grupos “Minérios e metais” (+3,9%), “Madeira, cortiça e papel” (+3,5%), “Químicos” (+0,6%) e “Agroalimentares” (+0,3%). Verificaram-se descidas em preço nos grupos “Calçado, peles e couros” (-4,9%), “Têxteis e vestuário” (-4,4%), “Produtos acabados diversos” (-2,3%) e “Máquinas, aparelhos e partes” (-0,7%), tendo estabilizado o preço do grupo “Material de transporte terrestre e partes”.

Taxas de variação homóloga das importações por Grupos de Produtos (Janeiro a Dezembro de 2018/2017)



Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

5. Exportações

Em 2018, os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas exportações de mercadorias foram “*Máquinas, aparelhos e partes*” (14,3% do total em 2018 e 15,3% em 2017), “*Material de transporte terrestre e partes*” (13,5% e 11,2%), “*Agroalimentares*” (12,3% e 12,5%) e “*Químicos*” (12,2% e 12,6%).

Seguiram-se os grupos “*Minérios e metais*” (9,7% em ambos os anos), “*Produtos acabados diversos*” (9,5% em 2018 e 9,4% em 2017), “*Têxteis e vestuário*” (9,3% e 9,6%), “*Madeira, cortiça e papel*” (7,6% e 7,5%), “*Energéticos*” (7% e 7,2%), “*Calçado, peles e couros*” (3,9% e 4,2%) e “*Aeronaves, embarcações e partes*” (0,6% e 0,8%).

Exportações por Grupos e Subgrupos de Produtos
- Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço -
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2017	2018	Valor	Vol.	Preço	2017	2018
A Agro-alimentares	6 885	7 138	3,7	5,1	-1,3	12,5	12,3
A1 Bebidas alcoólicas	983	988	0,5	-2,4	2,9	1,8	1,7
A2 Conservas e prep. alimentares	1 275	1 275	0,0	0,3	-0,2	2,3	2,2
A3 Produtos da pesca	810	837	3,3	-0,8	4,2	1,5	1,4
A4 Carnes e lacticínios	554	525	-5,2	-2,4	-2,8	1,0	0,9
A5 Frutas e hortícolas	933	980	5,0	5,8	-0,7	1,7	1,7
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	830	898	8,2	21,4	-10,9	1,5	1,6
A7 Outros agro-alimentares	1 500	1 635	9,0	10,5	-1,3	2,7	2,8
B Energéticos	3 987	4 031	1,1	-13,9	17,4	7,2	7,0
B1 Refinados de petróleo	3 376	3 416	1,2	-14,9	18,9	6,1	5,9
B2 Outros produtos energéticos [1]	611	616	0,7	-7,8	9,3	1,1	1,1
C Químicos	6 915	7 095	2,6	6,2	-3,4	12,6	12,2
C1 Farmacêuticos	1 080	978	-9,4	24,4	-27,2	2,0	1,7
C2 Plásticos e outros petroquímicos	3 342	3 317	-0,8	-2,6	1,9	6,1	5,7
C3 Borracha e suas obras	1 235	1 232	-0,3	-0,4	0,1	2,2	2,1
C4 Outros produtos químicos	1 257	1 568	24,8	20,2	3,8	2,3	2,7
D Madeira, cortiça e papel	4 149	4 398	6,0	-0,1	6,1	7,5	7,6
D1 Madeira e suas obras	613	649	5,9	3,9	1,9	1,1	1,1
D2 Cortiça e suas obras	988	1 068	8,1	0,0	8,1	1,8	1,8
D3 Pastas de papel	648	662	2,1	-3,1	5,4	1,2	1,1
D4 Papel, cartão e publicações	1 900	2 020	6,3	-0,4	6,8	3,5	3,5
E Têxteis e vestuário	5 271	5 373	1,9	1,3	0,6	9,6	9,3
E1 Têxteis e suas obras	2 066	2 120	2,6	1,9	0,7	3,8	3,7
E2 Vestuário e seus acessórios	3 205	3 253	1,5	0,9	0,5	5,8	5,6
F Calçado, peles e couros	2 285	2 241	-1,9	-1,1	-0,8	4,2	3,9
F1 Calçado	2 007	1 958	-2,4	-3,5	1,1	3,6	3,4
F2 Peles, couros e suas obras	278	282	1,6	16,1	-12,5	0,5	0,5
G Minérios e metais	5 340	5 647	5,8	1,7	4,0	9,7	9,7
G1 Matérias minerais e minérios	734	824	12,2	15,1	-2,5	1,3	1,4
G2 Ferro, aço e suas obras	2 883	3 066	6,3	-0,7	7,1	5,2	5,3
G3 Cobre e suas obras	189	216	14,3	6,4	7,4	0,3	0,4
G4 Alumínio e suas obras	659	719	9,2	5,8	3,2	1,2	1,2
G5 Outros metais comuns e suas obras	596	604	1,4	1,0	0,4	1,1	1,0
G6 Pedras e metais preciosos	279	218	-21,8	-20,0	-2,3	0,5	0,4
H Máquinas, aparelhos e partes	8 430	8 286	-1,7	1,3	-3,0	15,3	14,3
H1 Aparelhos de som e imagem	1 660	1 542	-7,1	-3,2	-4,0	3,0	2,7
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	1 663	1 606	-3,4	-5,5	2,2	3,0	2,8
H3 Informática, memórias e circuitos int	406	383	-5,6	9,7	-14,0	0,7	0,7
H4 Motores e geradores eléctricos	413	440	6,6	21,8	-12,5	0,7	0,8
H5 Motores de explosão, diesel e partes	276	265	-4,0	-1,0	-3,0	0,5	0,5
H6 Outras máq. e aparelhos mecânicos	3 107	3 213	3,4	5,7	-2,2	5,6	5,5
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	905	838	-7,5	-5,4	-2,2	1,6	1,4
I Material transp. terrestre e partes [2]	6 138	7 848	27,9	28,7	-0,6	11,2	13,5
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	6 132	7 842	27,9	28,7	-0,6	11,1	13,5
K Produtos acabados diversos	5 179	5 508	6,4	6,9	-0,5	9,4	9,5
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	1 274	1 308	2,7	4,2	-1,5	2,3	2,3
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	1 936	1 938	0,1	-0,4	0,6	3,5	3,3
K3 Aparelhos científicos e de precisão	961	1 241	29,1	35,2	-4,5	1,7	2,1
K4 Outros produtos acabados	1 008	1 020	1,3	-2,3	3,7	1,8	1,8
Total sem aeronaves e embarcações	54 577	57 564	5,5	4,7	0,7	99,2	99,4
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	452	361	-20,2	-	-	0,8	0,6
Total das exportações	55 029	57 925	5,3	4,5	0,7	100,0	100,0

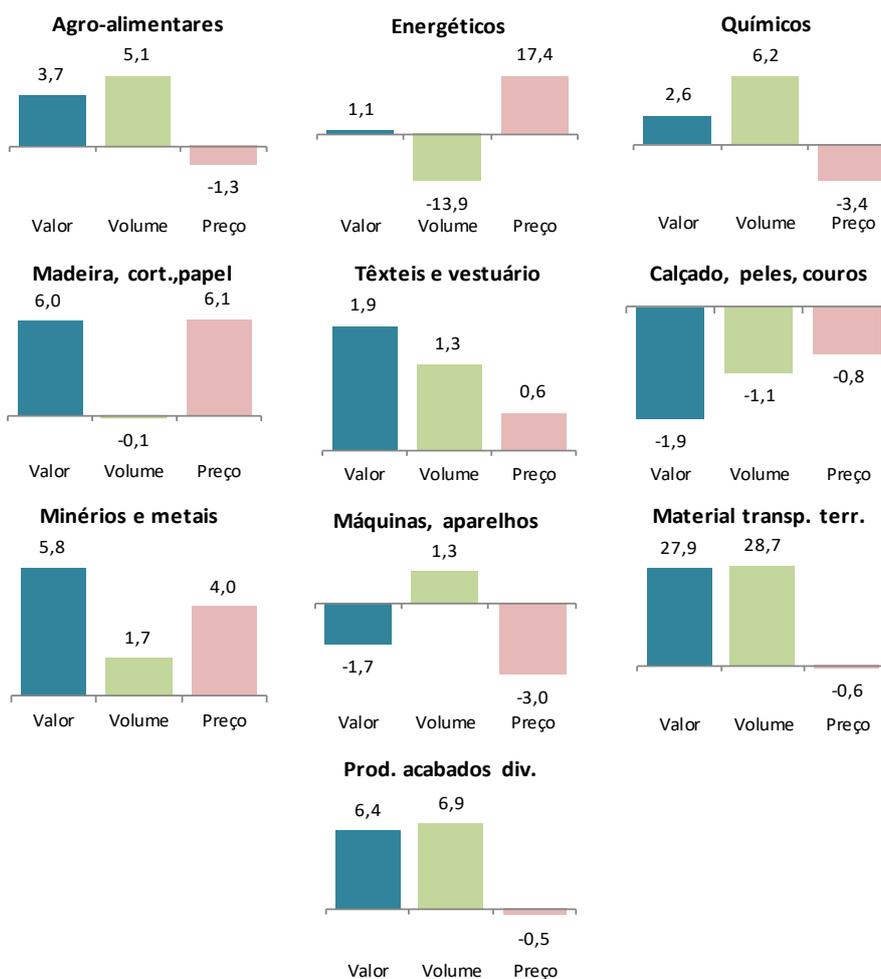
Por memória:

Total sem Energéticos	51 042	53 894	5,6	6,0	-0,4	92,8	93,0
------------------------------	---------------	---------------	------------	------------	-------------	-------------	-------------

[1] Preço da electricidade calculado em Unidades Suplementares (UNS). [2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Cap^o 86 e 87 da NC). [3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

Exportações por grupos de produtos
- Taxas de variação em valor, volume e preço -
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)



Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

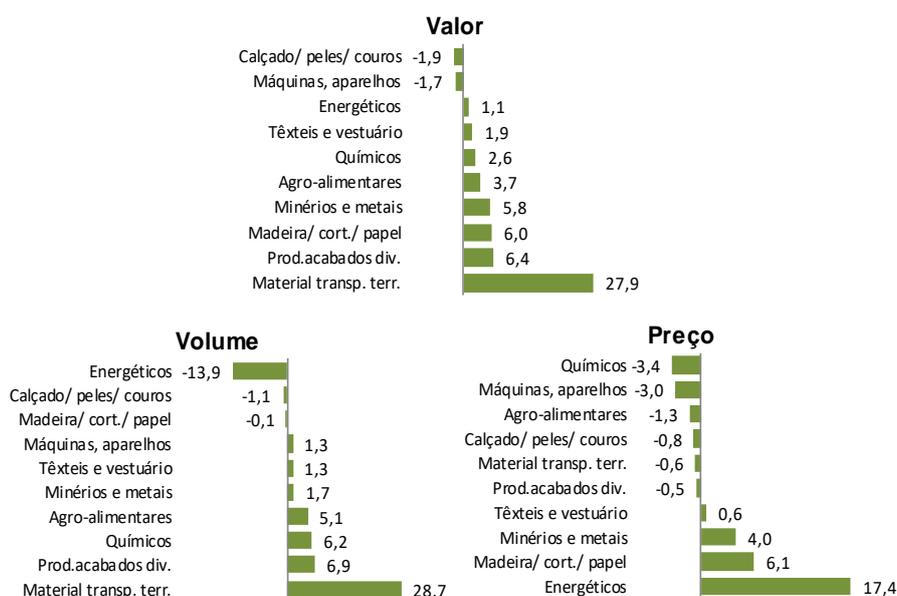
Verificaram-se decréscimos em **valor**, face ao período homólogo do ano anterior, em três grupos de produtos: “Aeronaves, embarcações e partes” (-20,2%), em que, à semelhança das importações, não são aqui calculados os índices de volume e preço, “Calçado, peles e couros” (-1,9%) e “Máquinas, aparelhos e partes” (-1,7%).

O maior acréscimo ocorreu no grupo “Material de transporte terrestre e partes” (+27,9%), a que se seguiram os grupos “Produtos acabados diversos” (+6,4%), “Madeira, cortiça e papel” (+6%), “Minérios e metais” (+5,8%), “Agroalimentares” (+3,7%), “Químicos” (+2,6%), “Têxteis e vestuário” (+1,9%) e “Energéticos” (+1,1%),

Em **volume**, verificaram-se descidas nos grupos “Energéticos” (-13,6%), “Calçado, peles e couros” (-1,1%) e “Madeira, cortiça e papel” (-0,1%). O maior acréscimo ocorreu no grupo “Material de transporte terrestre e partes” (+28,7%), seguido dos grupos “Produtos acabados diversos” (+6,9%), “Químicos” (+6,2%), “Agroalimentares” (+5,1%), “Minérios e metais” (+1,7%), “Têxteis e vestuário” e “Máquinas, aparelhos e partes” (+1,3% cada).

No âmbito do **preço** verificaram-se quebras em mais de metade dos grupos de produtos, designadamente “Químicos” (-3,4%), “Máquinas, aparelhos e partes” (-3%), “Agroalimentares” (-1,3%), “Calçado, peles e couros” (-0,8%), “Material de transporte terrestre e partes” (-0,6%) e “Produtos acabados diversos” (-0,5%). O maior acréscimo em preço verificou-se no grupo “Energéticos” (+17,4%), seguido dos grupos “Madeira, cortiça e papel” (+6,1%), “Minérios e metais” (+4%) e “Têxteis e vestuário” (+0,6%).

**Taxas de variação homóloga das exportações
por Grupos de Produtos
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)**



Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2017 e preliminares para 2018, com última actualização em 8-2-2019 (<http://www.ine.pt>).

6. Representatividade da amostra

A representatividade da amostra global de cada uma das vertentes comerciais, que serviu de base ao cálculo dos respetivos índices de preço de *Paasche* foi, respetivamente em 2017 e 2018, de 93,2% e 92,9% nas importações e de 95,0% e 94,6% nas exportações.

**Representatividade da amostra por grupos de produtos (%)
(Janeiro a Dezembro de 2018/2017)**

Grupos de Produtos	Importação		Exportação	
	2017	2018	2017	2018
A Agro-alimentares	93,1	93,5	94,2	93,5
B Energéticos	99,7	99,5	99,8	99,0
C Químicos	95,2	92,8	96,1	95,6
D Madeira, cortiça e papel	92,6	93,2	97,5	96,7
E Têxteis e vestuário	93,6	93,7	94,2	94,4
F Calçado, peles e couros	97,9	97,9	97,0	97,0
G Minérios e metais	94,5	94,4	94,4	94,6
H Máquinas, aparelhos e partes	85,6	85,8	90,9	91,1
I Material transp. terrestre e partes	95,0	94,6	97,4	97,1
K Produtos acabados diversos	90,5	90,0	92,8	90,1
TOTAL	93,2	92,9	95,0	94,6

No quadro em anexo encontra-se definido o conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos aqui considerados, com base na Nomenclatura Combinada em uso na União Europeia.

ANEXO
Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos
a partir da Nomenclatura Combinada

Grupos e Subgrupos	NC
A Agro-alimentares	01 a 24
A1 Bebidas alcoólicas	2203 a 2208
A2 Conservas e prep. alimentares	16, 19 a 21
A3 Produtos da pesca	03
A4 Carnes e lacticínios	02, 04
A5 Frutas e hortícolas	07, 08
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	12, 15
A7 Outros agro-alimentares	01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24
B Energéticos	27
B1 Refinados de petróleo	2710
B2 Outros produtos energéticos	2701 a 2709, 2711 a 2716
C Químicos	28 a 40
C1 Farmacêuticos	2936 a 2939, 2941, 30 (-) 2939 99 00 e 3002 9090
C2 Plásticos e outros petroquímicos	2901 a 2904, 39
C3 Borracha e suas obras	40
C4 Outros produtos químicos	28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38 (+) 2939 99 00 e 3002 9090
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
D1 Madeira e suas obras	44, 46
D2 Cortiça e suas obras	45
D3 Pastas de papel	47
D4 Papel, cartão e publicações	48, 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
E1 Têxteis e suas obras	50 a 60, 63
E2 Vestuário e seus acessórios	61, 62, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
F1 Calçado	64
F2 Peles, couros e suas obras	41 a 43
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
G1 Matérias minerais e minérios	25, 26
G2 Ferro, aço e suas obras	72, 73
G3 Cobre e suas obras	74
G4 Alumínio e suas obras	76
G5 Outros metais comuns e suas obras	75, 78 a 83
G6 Pedras e metais preciosos	71
H Máquinas e aparelhos, e suas partes	84, 85
H1 Aparelhos de som e imagem	8517 a 8529
H2 Transf., cabos e aparelh. distrib. energia	8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	8471, 8541, 8542
H4 Motores e geradores eléctricos	8501 a 8503
H5 Motores de explosão, <i>diesel</i> e partes	8407 a 8409
H6 Outras máquinas e aparelhos, mecânicos	8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487
H7 Outras máquinas e aparelhos, eléctricos	8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, 8543, 8545, 8548
I Material de transp. terrestre e suas partes [1]	86, 87
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	87
J Aeronaves, embarcações e suas partes [2]	88, 89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	69, 70
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	94
K3 Aparelhos científicos e de precisão	90
K4 Outros produtos acabados	68, 91 a 93, 95 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião Conselho ECOFIN 12 de março de 2019	<p data-bbox="558 315 1375 387">Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 12 de março de 2019 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="558 394 1375 875">▪ Semestre Europeu: A Comissão Europeia apresentou os Relatórios por país, publicados a 27 de fevereiro, incluindo as apreciações aprofundadas relativas aos desequilíbrios macroeconómicos, relativamente aos países identificados no Relatório do Mecanismo de Alerta para 2019, tendo sido Portugal um desses países. Os Relatórios por país revelaram que, desde a sua introdução no Semestre Europeu de 2011, foram observados progressos na implementação das recomendações específicas por país por parte de todos os estados-membros, apesar de forma desigual. De uma maneira geral, os estados-membros registaram maiores progressos na área dos serviços financeiros, mas também na promoção da criação de emprego permanente e na diminuição da segmentação do mercado de trabalho. Os Ministros debateram ainda a implementação das recomendações específicas por país relacionadas com os desafios e prioridades para o investimento. <li data-bbox="558 882 1375 1223">▪ Lista da UE sobre jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais: O Conselho adotou uma lista revista da qual passaram a constar quinze jurisdições. Além das cinco jurisdições que se encontravam listadas desde a última alteração, aprovada em dezembro de 2018 (Guame, Ilhas Virgens Americanas, Samoa, Samoa Americana e Trindade e Tobago), foram incluídas as seguintes dez jurisdições: Aruba, Barbados, Belize, Bermuda, Dominica, Fiji, Ilhas Marshall, Omã, Emirados Árabes Unidos e Vanuatu. Estas dez jurisdições não implementaram os compromissos anteriormente assumidos junto da UE dentro do prazo acordado. <p data-bbox="558 1232 1375 1261">Destaca-se, ainda, a aprovação sem debate:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="558 1270 1375 1715">▪ Do chamado “pacote IVA comércio eletrónico”, composto pela proposta de Diretiva relativa às disposições sobre vendas à distância de bens e certas entregas de bens no mercado interno e pela proposta de Regulamento de execução do Conselho relativo ao fornecimento de bens ou serviços através de plataformas eletrónicas. Estas duas propostas visam aprofundar a regulamentação das alterações introduzidas pela Diretiva 2017/2455 (a Diretiva do IVA do Comércio Eletrónico), que produzirão efeitos a partir de janeiro de 2021. O objetivo global desta reforma é, por um lado, exigir a cobrança do IVA nas importações de pequenas remessas de países terceiros e, por outro lado, criar condições para simplificar o cumprimento das obrigações em sede de IVA dos operadores deste sector, promovendo a colaboração entre as Administrações Fiscais e as plataformas de comércio eletrónico. <p data-bbox="558 1724 1375 1789">Destaca-se também, no domínio dos serviços financeiros a adoção pelo COREPER:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="558 1798 1375 2007">▪ no dia 6 de março, do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente à proposta de alteração do Regulamento EMIR no que respeita à obrigação de compensação, à suspensão da obrigação de compensação, aos requisitos de comunicação de informações e às técnicas de atenuação do risco para os contratos de derivativos OTC não compensados através de uma contraparte central. <li data-bbox="558 2013 1375 2101">▪ no dia 13 de março, do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente à proposta de Regulamento que altera o Regulamento (UE) n.º 2016/1011 no que diz respeito aos índices de

Iniciativa

Sumário

	<p>referência hipocarbónicos e aos índices de referência de impacto carbónico positivo. De referir, ainda, que no compromisso se atribuiu uma designação diferente aos índices acima referidos: “índices de referência UE de transição climática” em alternativa a “índices de referência hipocarbónicos” e “índices de referência UE alinhados com Paris” em alternativa a “índices de referência de impacto carbónico positivo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ no dia 20 de março, do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente à proposta de alteração do Regulamento (UE) n.º 1095/2010 e do Regulamento (UE) n.º 648/2012 no que respeita aos procedimentos e às autoridades envolvidos na autorização das CCP e aos requisitos para o reconhecimento das CCP de países terceiros, assim como em relação à proposta de alteração dos Estatutos do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) e do Banco Central Europeu (BCE). É também de referir que a sequência desta aprovação o Banco Central Europeu retirou a proposta de alteração dos Estatutos do SEBC e BCE por discordar das propostas introduzidas no compromisso. ▪ no dia 20 de março, do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente à proposta de regulamento no que respeita à promoção da utilização de mercados de PME em crescimento. ▪ no dia 20 de março, do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente ao pacote legislativo relativo à supervisão das empresas de investimento. ▪ no dia 20 de março, do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente ao pacote legislativo relativo à emissão e supervisão de obrigações cobertas. ▪ no dia 27 de março, da orientação geral do Conselho referente à proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa aos gestores de créditos, aos compradores de créditos e à recuperação de garantias reais. Ficou, no entanto, excluída deste acordo a parte referente ao mecanismo acelerado de execução extrajudicial das garantias reais (AECE), tendo sido acordado que esta parte seria autonomizada da restante Diretiva. ▪ no dia 27 de março, da orientação geral do Conselho referente à proposta de Regulamento relativo à divulgação de informações relacionadas com investimentos sustentáveis e riscos em matéria de sustentabilidade.
<p>Sistema Nacional de Supervisão Financeira – Conselho Nacional de Supervisores Financeiros – Autoridade de Resolução e Administração de Sistemas de Garantia Conselho de Ministros de 7 de março de 2019</p>	<p>Aprovou, em linha com o modelo existente a nível europeu, o diploma que cria e regula o funcionamento do Sistema Nacional de Supervisão Financeira e reorganiza as funções atribuídas às autoridades de regulação e supervisão do sector bancário (Banco de Portugal), dos mercados de capitais (CMVM) e do sector segurador e fundos de pensões (ASF). Inclui a gestão dos sistemas de garantia: Fundo de Resolução, Fundo de Garantia de Depósitos e Sistema de Indemnização aos Investidores.</p>
<p>Lei-Quadro da Descentralização Conselho de Ministros de 14 de março de 2019</p>	<p>Aprovou três decretos-leis no âmbito do processo de transferência de competências previsto na Lei-Quadro da Descentralização.</p>
<p>Procuradoria Europeia – Combate ao crime financeiro</p>	<p>Aprovou a proposta de lei que executa o regulamento europeu que dá cumprimento à cooperação reforçada para a instituição da Procuradoria Europeia, cujo desígnio é combater crimes que lesam os interesses financeiros da</p>

Iniciativa	Sumário
Conselho de Ministros de 14 de março de 2019	União Europeia, materializados naqueles que são efetivamente atentatórios do seu orçamento.
Estatuto do Administrador Judicial – Código da Insolvência e da Recuperação de Empresa – Conversão de créditos em capital Conselho de Ministros de 21 de março de 2019	Aprovou o decreto-lei que altera o Estatuto do Administrador Judicial e o regime da Comissão para o Acompanhamento dos Auxiliares de Justiça, revisto na sequência das alterações introduzidas, em 2017, no Código da Insolvência e da Recuperação de Empresa, bem como da aprovação do novo regime jurídico da conversão de créditos em capital.
Competitividade dos Portos – Porto seco – Competitividade dos sectores exportador e importador nacionais Conselho de Ministros de 21 de março de 2019	Aprovou o decreto-lei que estabelece o conceito de porto seco, previsto no Programa do XXI Governo, que visa potenciar a concentração e o desembaraço das mercadorias que circulam entre armazéns de depósito temporário, aumentando a competitividade dos portos e dos sectores exportador e importador nacionais.
Organização Internacional do Trabalho – Conferência Internacional do Trabalho Conselho de Ministros de 21 de março de 2019	Aprovou o Instrumento de Emenda da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, adotado pela Conferência Internacional do Trabalho, na sua 72.ª Sessão, realizada em Genebra a 24 de junho de 1986, que pretende tornar a composição do Conselho de Administração da OIT o mais representativo possível, tendo a nomeação dos seus membros em consideração os diversos interesses geográficos, económicos e sociais de cada um dos grupos que o constituem.
Acordo de parceria e cooperação entre os estados membros da UE e a Nova-Zelândia – Comércio e Investimento Conselho de Ministros de 21 de março de 2019	Acordo de parceria sobre as relações e a Cooperação entre a União Europeia e os seus Estados-membros e a Nova Zelândia, assinado em Bruxelas, em 5 de outubro de 2016, nos domínios da cooperação política bilateral, regional e global, do desenvolvimento sustentável, comércio e investimento.
OCDE G20 – <i>Base Erosion and Profit Shifting</i> Conselho de Ministros de 21 de março de 2019	Aprovou a Convenção multilateral para a aplicação de medidas relativas às convenções fiscais destinadas a prevenir a erosão da base tributária e a transferência de lucros, adotada em Paris, em 24 de novembro de 2016. A Convenção visa aplicar as recomendações adotadas em 2015 no âmbito do projeto BEPS (<i>Base Erosion and Profit Shifting</i>) da OC-DE/G20 às convenções fiscais celebradas entre duas ou mais partes da Convenção, evitando a necessidade de renegociações bilaterais, melhorando a segurança jurídica e o funcionamento do sistema fiscal internacional.
Acordo de cooperação com o Quênia Conselho de Ministros de 21 de março de 2019	Aprovou o Acordo entre a República Portuguesa e a República do Quênia sobre Cooperação, que visa promover a cooperação nos domínios da política, economia, comércio, investimento, educação, ciência, tecnologia, cultura, informação e comunicação social, turismo, juventude e desporto.
Atividades espaciais de Portugal – Convenção sobre Responsabilidade por Danos Causados por Objetos Espaciais Conselho de Ministros de 28 de março de 2019	Aprovou a Convenção sobre Responsabilidade por Danos Causados por Objetos Espaciais, adotada em Washington, Londres e Moscovo em 29 de março de 1972, face ao envolvimento crescente de Portugal em atividades espaciais, designadamente no programa europeu "Space Surveillance and Tracking (SST) ", assim como na Agência Espacial Europeia e no UNCOPUOS (<i>United Nations Committee on the Peaceful Uses of Outer Space</i>).

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Orçamento de Estado para 2019 – retificação Declaração de Retificação n.º 6/2019 - Diário da República n.º 43/2019, Série I de 2019-03-01	Declaração de retificação à Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento do Estado para 2019.
Orgânica do XXI Governo Constitucional – alteração Decreto-Lei n.º 31/2019 - Diário da República n.º 43/2019, Série I de 2019-03-01	Altera a orgânica do XXI Governo Constitucional.
Startup Portugal – Empreendedorismo Decreto-Lei n.º 33/2019 - Diário da República n.º 44/2019, Série I de 2019-03-04	Estabelece as regras aplicáveis à Startup Portugal - Associação Portuguesa para a promoção do Empreendedorismo.
Medidas de apoio às empresas – Saída do Reino Unido da União Europeia sem acordo Resolução do Conselho de Ministros n.º 48/2019 - Diário da República n.º 44/2019, Série I de 2019-03-04	Estabelece medidas de apoio às empresas a aplicar na eventualidade de uma saída do Reino Unido da União Europeia sem acordo.
Estrutura de Missão para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia Resolução do Conselho de Ministros n.º 51/2019 - Diário da República n.º 46/2019, Série I de 2019_03-06	Cria a Estrutura de Missão para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, no 1.º semestre de 2021.
Contrato de Investimento AICEP -- CMP Despacho n.º 2390/2019 - Diário da República n.º 49/2019, Série II de 2019-03-11	Aprova a minuta final do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., em representação do Estado Português, e a CMP - Cimentos Maceira e Pataias, e outras empresas e instituições.
Transposição de Diretiva --- Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras Lei n.º 23/2019 - Diário da República n.º 51/2019, Série I de 2019-03-13	Transpõe a Diretiva (EU) 2017/2399, do Parlamento e do Conselho, de 12 de dezembro de 2017, procedendo à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 199/2006, de 25 de outubro, à quadragésima nona alteração ao Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras e à sétima alteração ao Decreto-Lei n.º 345/98, de 9 de novembro.
Agência Espacial Portuguesa --Estratégia Portugal Espaço 2030 Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2019 - Diário da República n.º 51/2019, Série I de 2019-03-13	Determina a criação da Agência Espacial Portuguesa.
Medidas de promoção da igualdade remuneratória entre homens e mulheres Resolução da Assembleia da República n.º 40/2019 - Diário da República n.º 56/2019, Série I de 2019-03-20	Recomenda ao Governo medidas de promoção da igualdade remuneratória entre homens e mulheres.
Sociedades de Investimento Mobiliário – Fomento da Economia – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários Regulamento da CMVM n.º 2/2019 - Diário da República n.º 59/2019, Série II de 2019-03-25	Sociedades de Investimento Mobiliário para Fomento da Economia.
Mobilidade nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto Portaria n.º 91-A/2019 - Diário da República n.º 60/2019, 1º Suplemento, Série I de 2019-03-26	Altera as condições de atribuição do Passe Social+, estabelecidas na Portaria n.º 272/2011, de 23 de setembro, alterada pela Portaria n.º 36/2012, de 8 de fevereiro.
Regime da representação equilibrada entre homens e mulheres – Dirigentes da Administração Pública Lei n.º 26/2019 - Diário da República n.º 62/2019, Série I de 2019-03-28	Regime da representação equilibrada entre homens e mulheres no pessoal dirigente e nos órgãos da Administração Pública.

Assunto/Diploma	Descrição
Regime da cessão de créditos em massa – Programa Nacional de Reformas – Programa Capitalizar Decreto-Lei n.º 42/2019 - Diário da República n.º 62/2019, Série I de 2019-03-28	Estabelece o regime da cessão de créditos em massa.
Programa Regressar – Gabinete de apoio ao Investidor da Diáspora – Ponto de Contacto para o Regresso do Emigrante Resolução do Conselho de Ministros n.º 60/2019 - Diário da República n.º 62/2019, Série I de 2019-03-28	Aprova o Programa Regressar.

Lista de Acrónimos

Lista de Acrónimos

Siglas	Descrição	Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal	IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	IS	Imposto do Selo
AE	Área do Euro	ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
AL	Administração Local	ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
AR	Administração Regional	ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália
B&S	Bens e Serviços	ISV	Imposto sobre Veículos
BBL	Barrel	IUC	Imposto Único de Circulação
BCE	Banco Central Europeu	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BdP	Banco de Portugal	IVNCR	Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>	MC	Ministério da Cultura
BGFRS	<i>Board of Governors of the Federal Reserve System</i>	MC	<i>Ministry of Commerce of China</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
BT	Bilhetes do Tesouro	NBSC	<i>National Bureau of Statistics of China</i>
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	Comissão Europeia	OE	Orçamento do Estado
CEDIC	Certificados Especiais da Dívida Pública de Curto Prazo	OMC	Organização Mundial do Comércio
CGA	Caixa Geral de Aposentações, I.P.	ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reunido Unido
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	OT	Obrigações do Tesouro
CN	Contas Nacionais	PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>	PIB	Produto Interno Bruto
CPB	<i>Bureau for Economic Policy Analysis</i>	PSI	<i>Portuguese Stock Exchange</i> (Economia)
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia	SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
DGO	Direção-geral do Orçamento	SFA	Serviços e Fundos Autónomos
DGT	Direção-geral do Tesouro	SNS	Serviço Nacional de Saúde
E.P.E.	Entidade Pública Empresarial	SS	Segurança Social
EPA	<i>Economic Planning Agency</i>	UE	União Europeia
EUROSTAT	Instituto de Estatística da União Europeia	USD	<i>United States Dollar</i>
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	VAB	Valor Acrescentado Bruto
FMI	Fundo Monetário Internacional	Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha		
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia	Siglas	Unidades
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais	%	Porcentagem
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação	MM3	Média móvel de três termos
IEFP	Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P.	p.b.	Pontos base
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	p.p.	Pontos percentuais
IGCP	Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, E.P.E.	SRE	Saldo de respostas extremas
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social	VA	Valores acumulados
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	VC	Varição em cadeia
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.	VCS	Valor corrigido de sazonalidade
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França	VE	Valor efetivo
IPC	Índice de Preços no Consumidor	VH	Varição homóloga
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas	VHA	Varição homóloga acumulada
IRCT	Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho	VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a IRCT publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano.

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.